

REVISTA DA SEMANA



ROMANCE DO POVO

O que é o Romance do Povo?

O Romance do Povo é uma publicação semanal editada pela Secção Editora do *Jornal do Brasil* artisticamente illustrada, contendo dois romances dos mais commoventes e sensacionaes consagrados por muitas edições europeas.

O Romance do Povo, será posto á venda aos sabbados em caderneta de formato 24^{cm.} X 16 impresso em bom papel calandrado, esplendidas gravuras e capa emocionante a trichromia.

Os dois romances que inserirá terão frontespícios e numeração independentes, podendo assim logo que estejam concluidos separarem-se e constituirem dois volumes dignos da mais caprichosa Bibliotheca.

O Romance do Povo principiará pelos notaveis romances

MARTYR DO AMOR

De Hector France

- E -

MALDITA!

De Maxime Villemer

duas obras cuja fôrma de redacção popular e engenhosa composição interessam, commovem e deliciam.

OBRAS PRIMAS NO SEU GENERO

"O ROMANCE DO POVO" PUBLICARÁ POR SEMANA NUNCA MENOS DE 32 PAGINAS OU SEJAM 16 PAGINAS DESTINADAS A CADA ROMANCE

pelo preço único de 300 rs.



Assignatura annual 15\$000

Pedidos á Secção Editora do JORNAL DO BRASIL

110, Avenida Rio Branco, 112



JUVENTUDE ALEXANDRE

TONICO UTIL DE AROMA AGRADAVEL

Os cabellos brancos voltam á côr primitiva, com o uso da Juventude, desde que se agite o frasco na ocasião de usal-a. Não contem nit ato de prata nem mancha a pelle. Desenvolve o crescimento do cabelo, dá-lhe vigor, tornando-o abundante e macio.

Deposito Geral: **ARMAZENS GASPAR** - Praça Tiradentes 18

PERIGOS DA JUVENTUDE.

Desgraçadamente, quantas vezes o marinheiro encontra os mais perigosos escolhos nas aguas tranquillias, e vemos a miudo navios que escaparam indemnes das furiosas ondas do oceano ir de encontro a rochedos e afundar-se á vista do porto e da patria. No mar da vida, o golpho entre dezeseis e trinta é especialmente perigoso, e o numero de naufragios é incalculavel. É n'este periodo que as affecções dos pulmões, nervos e sangue colhem a sua presa, e as sementes das enfermidades que se achavam dormentes desde a infancia, brotam e se desenvolvem. No homem moço, a ambição sobrepuja a resistencia, e na rapariga, a mysteriosa transformação que a converte em mulher, está cheia de riscos peculiares. N'essa epocha é — em ambos os sexos — que um remedio e um fortalecedor como o

PREPARADO DE WAMPOLE

se requer com urgencia. Ajuda a digestão, enriquece o sangue, e com as suas propriedades tonicis desperta á acção as funcções do systema. É saboroso como mel e contem uma solução de um extractivo obtido de Figados Puros de Bacalhao, combinado com o Xarope Composto de Hypophosphitos e Extractos de Malt e Cereja Silvestre. Os paes deveriam comprehender que é uma necessidade que não pode passar despercebida, n'um desejo e louca esperanza de que os signaes de debilidade em seus filhos não querem dizer nada e que prompto desaparecerão naturalmente. É um antidoto scientifico contra as causas de Chlorosis, Debilidade, Desordens do Sangue, Escrofula e Affecções da Garganta e dos Pulmões. O Dr. D. Orbañanos, Professor na Escola Nacional de Medicina do Mexico, diz: "Tenho usado com o maior exito o Preparado de Wampole nas crianças debeis, lymphaticas e anemicas, nas pessoas convalescentes e nas affecções das vias respiratorias." É efficaç desde a primeira dose, não desaponta e cumpre a sua palavra. O que se diz ser, é o que é. Tenha-se a certeza de obter o genuino com a nossa marca registrada. Á venda nas Pharmacias e Drogarias.

A' venda nas drogarias dos Srs. Granado & C., Rodolpho Hess e José Cesar de Mattos & C., Rio de Janeiro.

"Casa Virgilio Avellar"

RUA DA CARIOCA 44



Nesta casa ha sempre
novidades em calçados

Tel. 121 Central

Em frente ao Cinema Iris



VERDADEIRA RECEITA DE BEILHOZES

Coza-se a abobora menina, escorra-se-lhe a agua pelo passador, desfaca-se até ficar sem pevide nenhuma, junte-se-lhe quantos ovos se quiser, com as claras, bata-se tudo muito bem, deite-lhe sal fino.

Engrosse-se depois com farinha e vá-se deitando com uma colher, em azeite bem a ferver e depois de fritas, faça-se-lhes calda de assucar, mel e canella.

A MULHER MAIS RICA DO MUNDO

Lady Green, de Buffalo (Estados Unidos da America), é a mulher mais rica do mundo. Possui 250 milhões ou, ao cambio de hoje, réis 60.062:500\$ insulanos, que ella propria ganhou, pois só herdou de seus paes cinco milhões.

Lady Green gaba-se de que nos seus negocios nunca extorquiu um centimo a pessoa alguma.



CIGARROS VANILLE E' COSTUME

Ouvir-se dizer, e, ás vezes da bocca de uma linda moça:
"Os homens não deviam fumar. E' um vicio pouco asseado."
Entretanto, hoje, já não ha moças que digam taes palavras aos seus
noivos, nem senhoras que as digam
aos seus maridos. Muito ao contrario;
e sabem porque? E' que a marca de

CIGARROS VANILLE

Ns. 1, 2 e 3 (Veado) não provo-
ca o máo halito, pois até o evita. A
sua fumaça é de um perfume agra-
davel e todas as senhoras se delicia-
m com a sua fragancia.

Bom, hygienico e chic.

Vendem-se em toda a parte.

CIGARROS VANILLE
Luxo e perfeição

NOVIDADE SENSACIONAL

UMA REVOLUÇÃO DE LIVRARIA NO BRASIL — UMA BIBLIO-
THECA DE OBRAS PRIMAS MUNDIAES POR POUCO DINHEIRO

"COLLECÇÃO DE OBRAS PRIMAS"

Uma bibliotheca moderna, do mais indiscutivel
bom gosto, de volumes impressos em papel biblia,
com os retratos dos respectivos autores, com uma fi-
ta de seda para marcar a leitura e encadernados em
verdadeiro *chagrin* flexivel, genero inglez, indis-
pensavel em todas as bibliothecas de amadores.

Volumes publicados: *A Familia Orbelé*, de René
Bazin; *O Lyrio Vermelho*, de Anatole France; *O
m u tio Benjamin*, de Claude Tillier. Traducções
portuguezas muito escriptosos. Preço, 5\$000 cada
volume. Assignaturas para toda a série com o des-
conto de 25 a 30 % — Peçam prospectos ao editor.

CASA A. MOURA — Rua da Quitanda 114 — RIO DE JANEIRO

OS MELHORES SABONETES NACIONAES

SABONETE SANITARIO

O DE MAIOR CONSUMO NO BRASIL

SABONETE RIO BRANCO

O TITULO FALLA POR ELLE

P. FERNANDES — PORTO ALEGRE

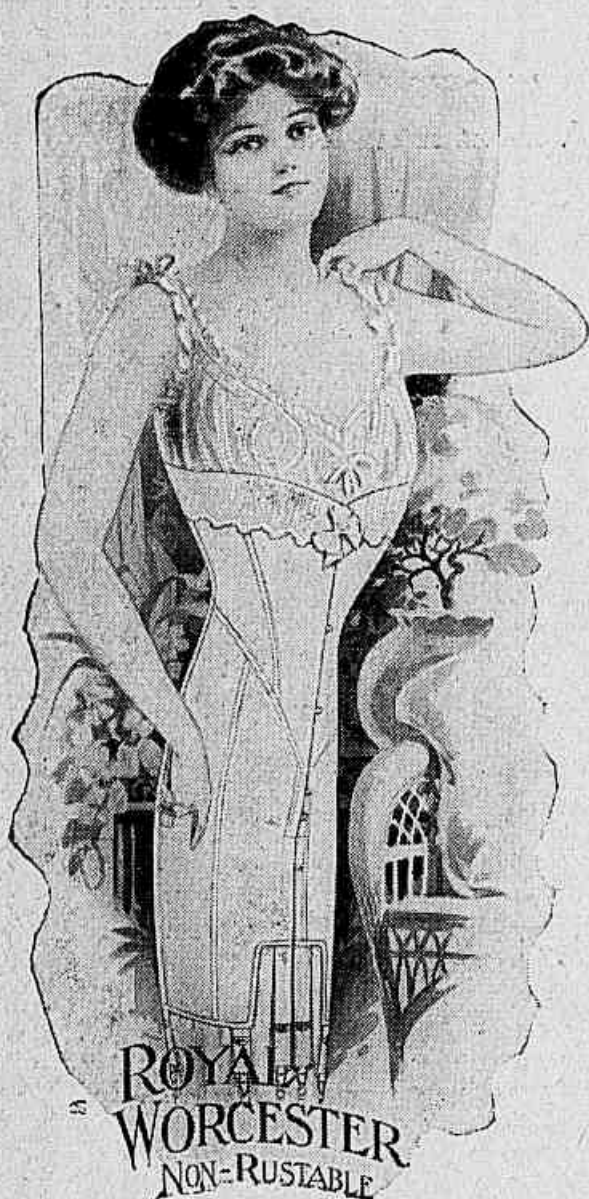
Casa Sloper

COLLETES

DE

Fabricação Norte-Americana

— garantida —



Modelo 506

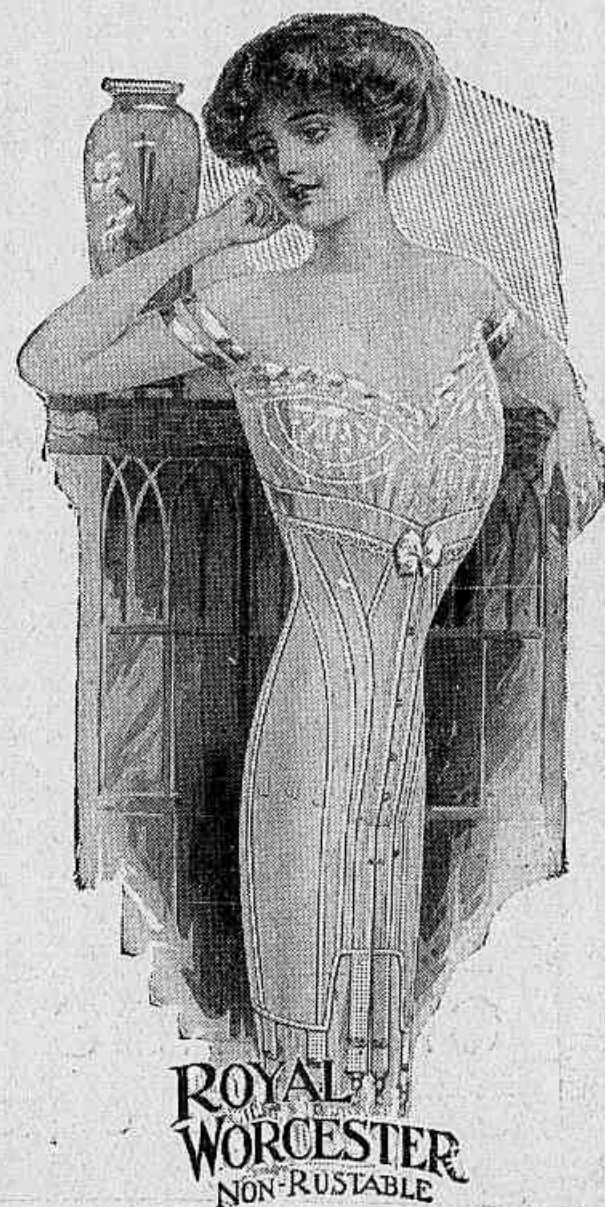
Elegante modelo para senhoras de figura regular. Busto mediano. Frente recortada. Muito justo. Comprido de cadeiras. 6 ligas. Em couil branco. Tamanhos: 46 a 76 cms. Preço 20\$000



Modelo 652

Modelo extremamente elegante para senhoras de figura regular. Especialmente confeccionado para conservar as CADEIRAS LIVRES. Busto baixo. Comprido de cadeiras e atraz. Seis ligas. Couil branco.

Tamanhos: 46 a 76 cms. Preço 28\$000



Modelo 581

Elegante modelo para senhoras de figura regular. Busto baixo. Comprido em toda a volta. 6 ligas. Em couil branco. Tamanhos: 46 a 76 cms. Preço 25\$000



Modelo 848

Collete de notavel elegancia e "chic" para senhoras de figura regular. Busto baixo. Comprido de cadeiras e atraz. Frente recortada, 6 ligas. Couil branco de qualidade superior. Tamanhos: de 48 a 76 cms. Preço 25\$000

Os nossos colletes
Inoxydaveis são a
base da elegancia
— feminina —

Rua do Ouvidor, 187-189

— RIO DE JANEIRO —



Modelo 934

Modelo distincto e elegante para senhoras de figura regular. Busto baixo. Comprido de cadeiras e atraz, Frente recortada. De brocado em cores, rosa, ou azul, 6 ligas. Tamanho: 50 a 70 cms. Preço 35\$000

REVISTA DE SEMANA

Premiada com Medalha de Ouro na Exposição de Turim de 1911
Anno XV — N.º 11 — Rio de Janeiro, 25 de Abril de 1914

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: REVISTA — TELEPHONE: 79 CENTRAL

Redacção Administração e Officinas

110, AVENIDA RIO BRANCO, 112 — Rio de Janeiro

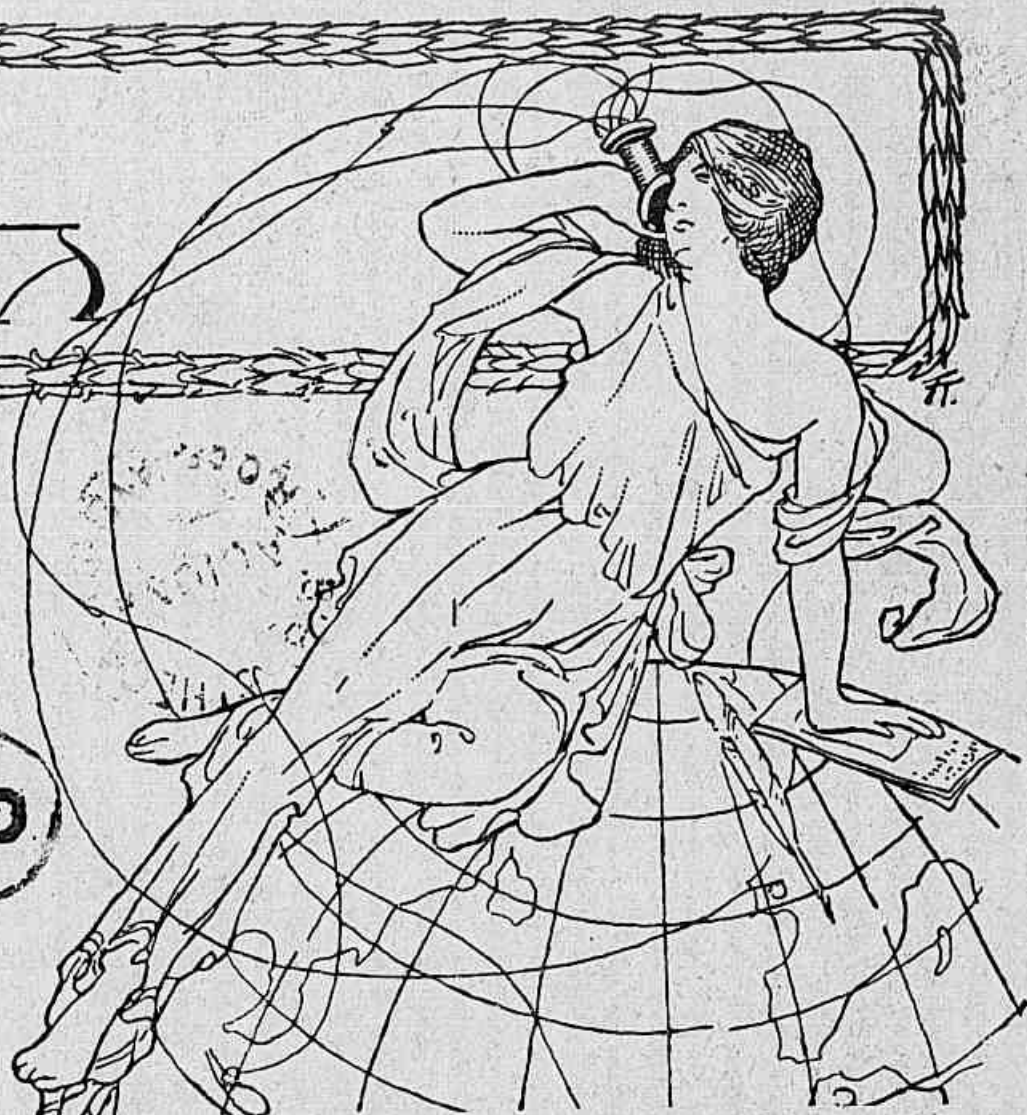
DIRECTOR — C. MALHEIRO DIAS

CONDICÇÕES DE ASSIGNATURA

Por cada serie de 52 numeros (1 anno): 18\$000 — Estrangeiro :50 francos

AVULSO 400 RÉIS

EDIÇÃO DA SECÇÃO EDITORA DO JORNAL DO BRASIL



O BAILE CAMPESTRE — Quadro de Watteau



O Banquete offerecido pela Direcção d' *O Paiz* ao Sr. Eugenio Garzon

O ban-
quete de ho-
menagem
que *O Paiz*

offereceu ao eminente jornalista uruguayo, Eugenio Garzon, teve uma invulgar signifi-
cação, que por assim dizer o tornou uma cerimo-
nia official. Como ninguem desconhece, escreven-
do durante dez annos no *Figaro*, de Paris, como
redactor do grande jornal conservador francez,
Eugenio Garzon foi um dos maiores propagan-
distas da America do Sul na Europa, e a este
campeão apaixonado devem as nações latinas da
America serviços relevantes a que só a ingrati-
dão poderia reduzir o merito. As circumstancias
em que o paladino dos povos americanos deu
por terminada a sua obra no *Figaro* mais puze-
ram em destaque a hombridade do seu character.
Na sequencia da sua fatal campanha contra o mi-
nistro Caillaux, o director do *Figaro* não hesi-
ou em fazer referencias injustas ao credito fi-

nanceiro
das nações
americanas,
e entre es-

tas ao Brasil. Eugenio Garzon, uma vez
que isso succedeu, considerou-se incompatibili-
sado com o jornal onde durante dez annos tra-
balhava na exaltação desses paizes. Demittiu-se.
Renunciou a uma situação de destaque na im-
prensa da Europa.

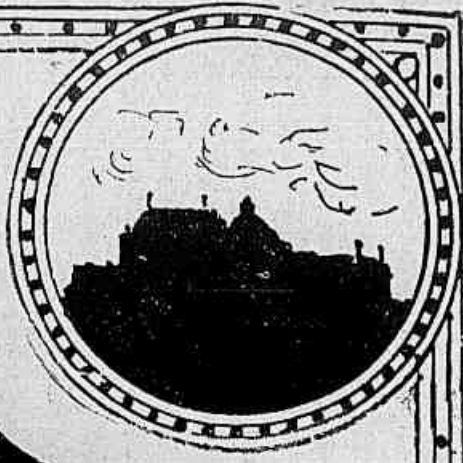
Eis em rapidas linhas o homem nobre a cuja
obra e a cujo character a redacção d' *O Paiz* pres-
tou a sua homenagem, reunindo em volta do
auctor de *L'Amérique Latine* a intellectualidade
brasileira.

Nô Uruguay e na Argentina homenagens
identicas vão ser prestadas ao eminente jor-
nalista, tendo já os telegrammas de Buenos
Ayres e de Montevideu noticiado a orgrnisa-
ção das commissões que as promovem.

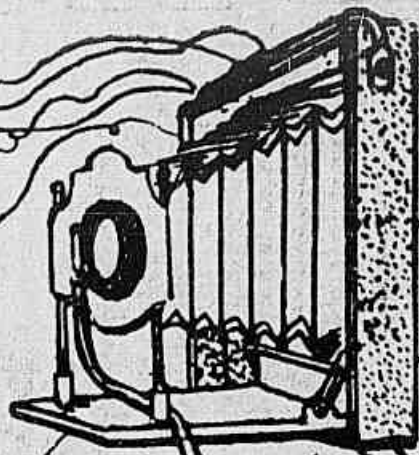
A Revista da Semana em S. Paulo



UMA FESTA ELEGANTE EM S. PAULO—O “pic-nic” no parque da Acclimação, promovido por uma comissão de senhoras.
1 e 2—Grupos tirados no local do “pic-nic”



3, 4 e 5—Diversos aspectos tirados no decurso da linda festa, que reuniu no magnifico parque da Acclimação mais de cem senhoras da "élite", paulistana



O Ulster contra o Home Rule

Acontecimentos de uma gravidade excepcional agitaram há quinze dias a disciplinada Inglaterra, que todos nós nos habituámos a considerar o paiz exemplar da ordem.

Tendo sido dado para discussão no Parlamento a lei do *Home Rule*, que constituia um dos capitulos do programma ministerial, a região do Ulster, onde a maioria da população é protestante, ergueu-se num movimento de ameaçadora revolta, recusando-se a ficar comprehendida na applicação da lei de autonomia irlandesa. O que nos offerece de mais surpreendente este movimento é o facto da população do Ulster se ter mobilizado, apresentando-se armada e disciplinada para a lucta. As nossas photographias representam um batalhão de voluntarios regressando do exercicio, e o chefe do movimento, *sir* Edward Carsen, acompanhado de *mr.* e *mrs.* Graig.

(Clichés Delius).



A Republica Portuguesa inaugura o culto da tradição

No dia 25 do mez passado realizou-se em Lisboa a trasladação dos restos mortaes da rainha da Inglaterra, esposa de Carlos II, D. Catharina de Bragança e de seus irmãos o principe D. Theodosio e a princeza D. Joanna. Transportados os respectivos ataúdes da egreja de S. Jeronymo para o Pantheon de S. Vicente de Fóra, foi esta cerimonia levada a effeito por iniciativa da repartição do Thesouro.

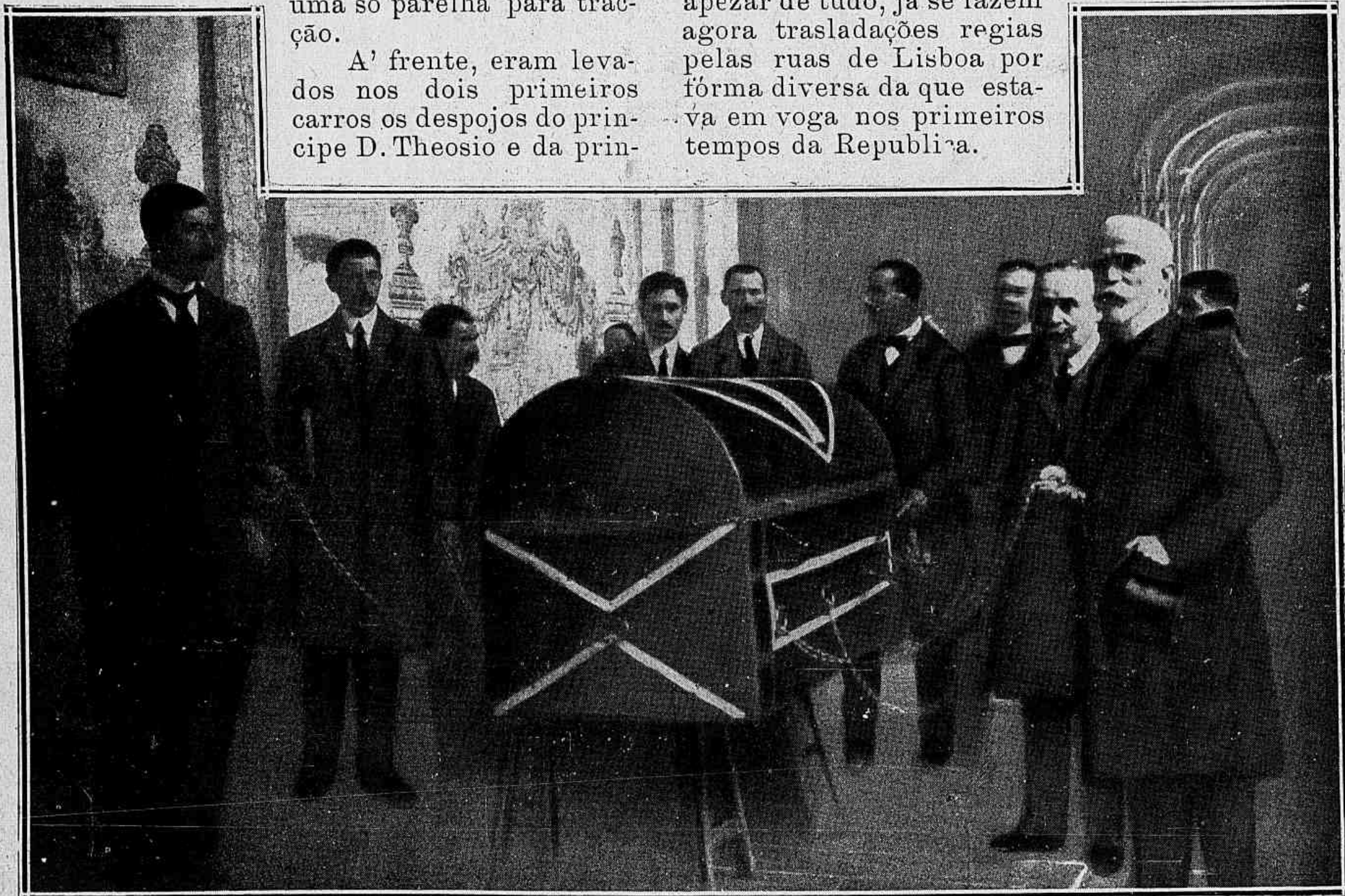
Como os caixões estivessem alguma cousa deteriorados foram mandados forrar novamente de velludo preto com guarnecimento de galões dourados depois do que foram mettidos muito simplesmente dentro de tres modestos carros de columnas cada qual com uma só parelha para tracção.

A' frente, eram levados nos dois primeiros carros os despojos do principe D. Theosio e da prin-

ceza D. Joanna; no terceiro seguia a rainha D. Catharina e atraz, n'um automovel, fechando o cortejo, seguiam os Srs. Ministro inglez e Dr. Bernardino Machado presidente do governo portuguez.

Uma vez chegados a S. Vicente, por volta do meio dia, foram os ataúdes collocados ao lado do mausoléo de D. João IV e do de sua esposa a rainha D. Luiza de Gusmão.

E após a collocação d'um bouquet de flores naturaes que o Sr. Dr. Bernardino Machado deixou cahir sobre o ataúde da que foi rainha da Inglaterra, estava finda a cerimonia. Não teve pompas nem solemnidades, mas serviu como manifestação clara de que, apesar de tudo, já se fazem agora trasladações regias pelas ruas de Lisboa por fôrma diversa da que estava em voga nos primeiros tempos da Republica.



1—O cortejo chegando ao largo de S. Vicente. 2—No Pantheon—O caixão da Rainha da Inglaterra D. Catharina de Bragança

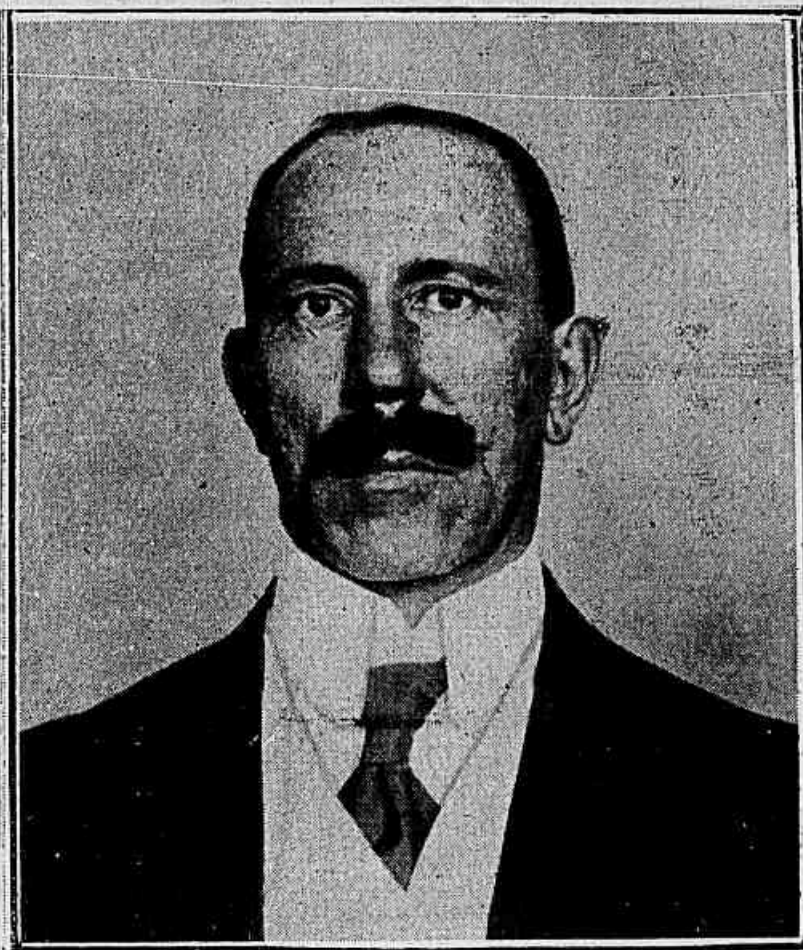
Figuras & Factos



Dr. Adolpho Paoli, Ministro da Allemanha no Rio

A viagem do irmão do Imperador Guilherme da Allemanha, ás grandes nações sul-americanas, é que tanta tinta fez correr nos prelos europeus, poz em fóco os dois funcionarios, diplomatico e consular, que no Rio de Janeiro representam os consideraveis interesses politicos e commerciaes do grande imperio entre nós.

Tanto o Sr. Adolpho Paoli, plenipotenciario do Imperio Germanico, como o Consul Geral, Sr. W. Münzenthaller, são dois funcionarios distinctissimos, que muito tem contribuido para a expansão das relações cada vez mais estreitas entre os dois povos.



Sr. W. Münzenthaller, Consul Geral da Allemanha no Rio

Por proposta do Sr. Senador Abdon Baptista, que desistiu da sua candidatura, foi acclamado pela convenção do Partido Republicano Catharinense, na reunião effectuada recentemente no Palacio do Governador, o sr. Senador Schmidt, para presidente do Estado, como successor do Coronel Vital Ramos.

O sr. Senador Schmidt, que já governou o Estado de Santa Catharina no periodo de 1898 a 1902, e que é Coronel de engenharia, bacharel em mathematicas e sciencias physicas, foi um governador esculpulo, revelando uma rara capacidade administrativa.



Senador Schmidt, o novo governador de Santa Catharina

O sr. João Nunes, o compositor tão conhecido, acaba de ser nomeado livre docente de piano no Instituto Nacional de Musica, onde já exercia o logar de auxiliar de ensino, que abandonou para ir estudar na Europa em gozo de premio de viagem que obtivera.

Regressando ao Brasil, o distincto compositor foi dirigir a Escola de Musica do Maranhão, seu Estado natal. Como director desse estabelecimento e professor da Escola Normal do Maranhão, o sr. João Nunes deu as provas mais cabaes da sua competencia para o desempenho do saliente logar que hoje occupa no Instituto Nacional.



Benedicto Costa (Paulo de Gardenia), autor do romance "Sol de Primavera"

Annuncia-se para breve a publicação d'um novo trabalho litterario de Paulo de Gardenia.

Trata-se d'um romance intitulado "Sol de Primavera", em que o autor vae, por certo, patentear mais uma vez os primores e a correcção do seu estylo n'uma prosa sã e pura como a que lhe conhecemos atravez dos seus escriptos na "Gazeta de Noticias" de que é redactor.

Porque Paulo de Gardenia, é, como se sabe perfeitamente nas rodas intellectuaes, apenas o pseudonymo usado por Benedicto Costa, a quem estão reservados novos triumphos com o "Sol de Primavera", esperado anciosamente.



O maestro Sr. João Nunes, livre docente do Instituto Nacional de Musica



O Principe Henrique da Prussia

1— S. Ex. o
Sr. Marechal
Hermes da
Fonseca e sua Senhora diri-
gindo-se a bordo do Cap Tra-



falgar para o
almoço que
lhes offerece-
ram S.S. A.A.2— Os Prin-
cipes da Prussia.

De regresso da sua visita á Argentina e ao Chili, voltaram a ser hospedes do Brasil, por algumas horas, S. S. A. A. Reaes o Principe Henrique da Prussia e a Princesa Iréne, tendo desembarcado, do *Cap Trafalgar* na tarde do dia 13. A' noite o sr. Presidente da Republica offereceu a S. S. A. A. um banquete no palacio do Cattete, seguido de recepção, para a qual foram convidados o Corpo Diplomatico, representantes dos poderes legislativo e judiciario, os officiaes generaes de terra e mar, os commandantes dos navios da esquadra e dos corpos da guarnição, e as individualidades de mais cathegoria social da co-

lonia allemã. S. S. A. A. retribuiram o banquete do Cattete offerecendo a bordo do *Cap Trafalgar* um almoço a S. Ex. o sr. Presidente da Republica e a Mme. Hermes da Fonseca.

No programma da segunda visita com que os Principes da Prussia honraram a nossa capital—estava incluido um passeio a Petropolis, que não poude realizar-se devido ao atraso com que chegou o grande paquete que os transportava de Buenos Ayres, tendo-se S. S. A. A. limitado a fazer uma excursão ao Corcovado e a dar recepção á colonia Allemã no Club Germania, festas essas que decorreram com o maior brilhantismo.

DO IMPERIO À REPUBLICA

NO TEMPO DE D. PEDRO I

(Continuado do n 5)

VI

No vaso americano "Calphe" aportava, a 26 de Março de 1816, um grupo de artistas que constituíram a cellula "mater" do ensino artistico em nosso paiz.

Joaquim Lebreton, ex-Secretario do Instituto de França; João Baptista Debret, pintor historico; Nicolau Antonio Taunay, pintor, igualmente, cujos trabalhos ora se acham na Escola Nacional de Bellas-Artes, e a quem me lembro de ter visto, posto que nunca lhe dirigisse a palavra; Augusto Henrique Victor Grandjean de Montigny, architecto; Simão Pradier, gravador; Francisco Ovide, professor de mecanica; Carlos Henrique Levapour; Luiz Munié; Francisco Bonrepos e Pedro Dillon — eis os astros de grandezas varias, que constituíam essa pleiade.

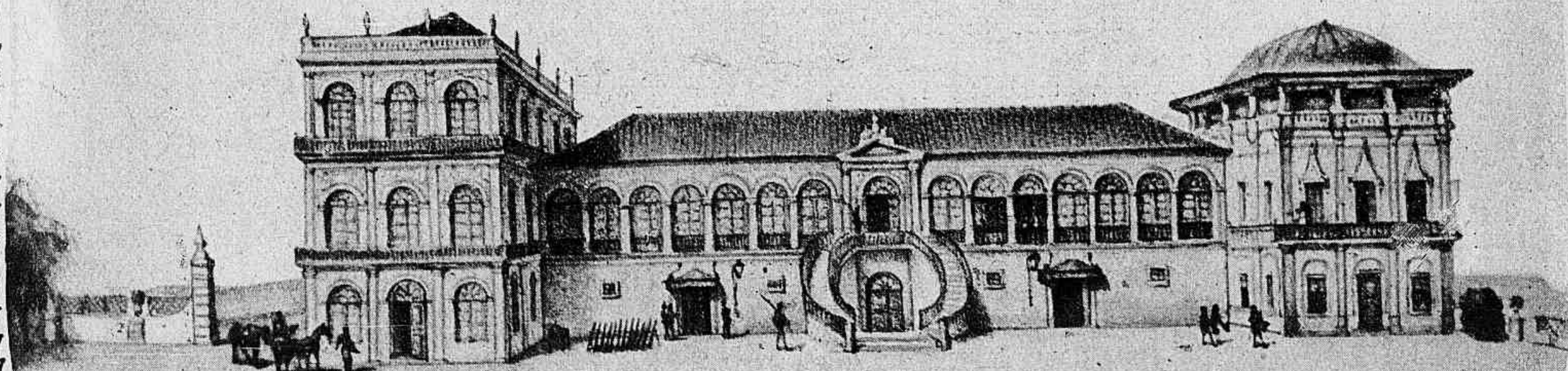
Morreu D. Maria I, veio a Arquiduqueza de Austria, que foi a primeira esposa de Dom Pedro, e aquelles funeraes e estes desposorios abriram aos mencionados artistas ensejo para estreas em que se patenteassem as suas habilitações. Quem ganhava mais de todos era o Lebreton, que tinha um conto e seiscentos mil réis... annuaes. Bonrepos, o menos aquinhoado, percebia cento e noventa e dous mil réis. Mas tambem era no tempo em que uma casa de sobrado se alugava por trinta mil réis. No fim das contas, vem tudo a dar no mesmo.

Em 1826 é que ficou terminado o primeiro pavimento da Academia Imperial das Bellas-Artes onde hoje se acha o Ministerio da Fazenda. O antigo edificio; sem os sobrados lateraes que depois

se lhe accrescentaram, era mais bello. Foi seu architecto o illustre Grandjean. As columnas de ordem ionica, foram feitas de uma só peça de granito da Gloria. Os baixos-relevos da archivolta, representando dous genios, foram obra do esculptor Marcos Ferrez, assim como as estatuas de Apollo e Minerva. Outro Ferrez, Zeferino, é o autor da composição allegorica que enriquece o tympano da empena.

Tenho entre meus livros e folhetos o "Discurso para ser lido na augusta presença de Sua Magestade o Senhor D. Pedro I, Imperador Constitucional e Defensor Perpetuo do Brasil, a 5 de Novembro de 1826, na abertura da Academia e Escola das Bellas-Artes, por Luiz Rafael Soyé, Secretario da dita Academia. — Rio de Janeiro. Na Typographia Imperial e Nacional, 1826". E' uma peça assás declamatoria e encomiastica, como, "mutatis mutandis", ainda costumam ser as congeneres. Mas della aprendemos que o Imperador frequentava a Escola e ahi trabalhava como artista. Textualmente:

"Observando (disse o Luiz Soyé), que as artes civilisam os povos, imitador prudente de Carlos V, de Francisco I e de Carlos III, nas Hespanhas, como elles frequenta os laboratorios das Bellas-Artes; e se Ticiano desfructou a gloria de vêr o seu Imperador no templo da pintura, de que era então primeiro sacerdote, Henrique José da Silva, Director e professor desta Academia, como Thomaz Prieto o tinha sido na Matritense, se gloria de vêr muitas vezes na sua escola o applicado Pedro, nesse Imperador, avivando com a sua presença



O paço de S. Christovão em 1830

os acertados traços com que imita fiel a natureza. Como Pericles, sequioso de portentos, frequenta as escolas de pintura, de escultura e architectura, e excede talvez aos seus modelos, pois não se julga deslustrado por estender com os pinceis as tintas, por animar o tronco ou penha, armado com o gume que a arte lhe subministra graciosa, nem por traçar edificios que respeite o tempo".

Na musica é bem sabido que pelo primeiro Imperador foi composto o "Hymno da Inde-

os outros, discipulos.

Na secção de architectura appareceram planos de Grondjean. Na de escultura, bustos por Marco Ferrez. O discipulo Job Justino de Alcantara expoz trabalhos originaes e copias, e bem assim alguns outros alumnos. O professor Felix Tannay exhibiu quatro paysagens.

Já se vê que, continuando os benemritos esforços de seu augusto pae, foi Pedro I quem propriamente inaugurou o ensino das bellas-artes em nosso paiz.



Costumes do Rio antigo — O cumprimento de uma promessa á Senhora da Candelaria

pendencia", cuja lettra se attribue a Evaristo da Veiga.

Outro impresso da minha modesta livraria rotula-se: — "Exposição da classe de pintura historica da Imperial Academia das Bellas-Artes no anno de 1829, terceiro da sua installação, travessa do Sacramento, perto da Casa da Moeda". Ha 47 numeros da classe de pintura, sendo expositores os artistas João Baptista de Bret, Manuel de Araujo Porto Alegre, José dos Reis Carvalho, José da Silva e Arruda, Aphonso ("sic") Falcoz, Francisco de Souza Lobo, João Climaco e Augusto Cesar Goulart. O primeiro era o professor;

VII

Manuel de Araujo Porto Alegre, que na exposição de 1829 figurou como discipulo, é quem depois foi Director da Academia, Pintor da Imperial Camara e Barão de Sant'Angelo: é o autor das "Brasilianas" e da epopéa "Colombo".

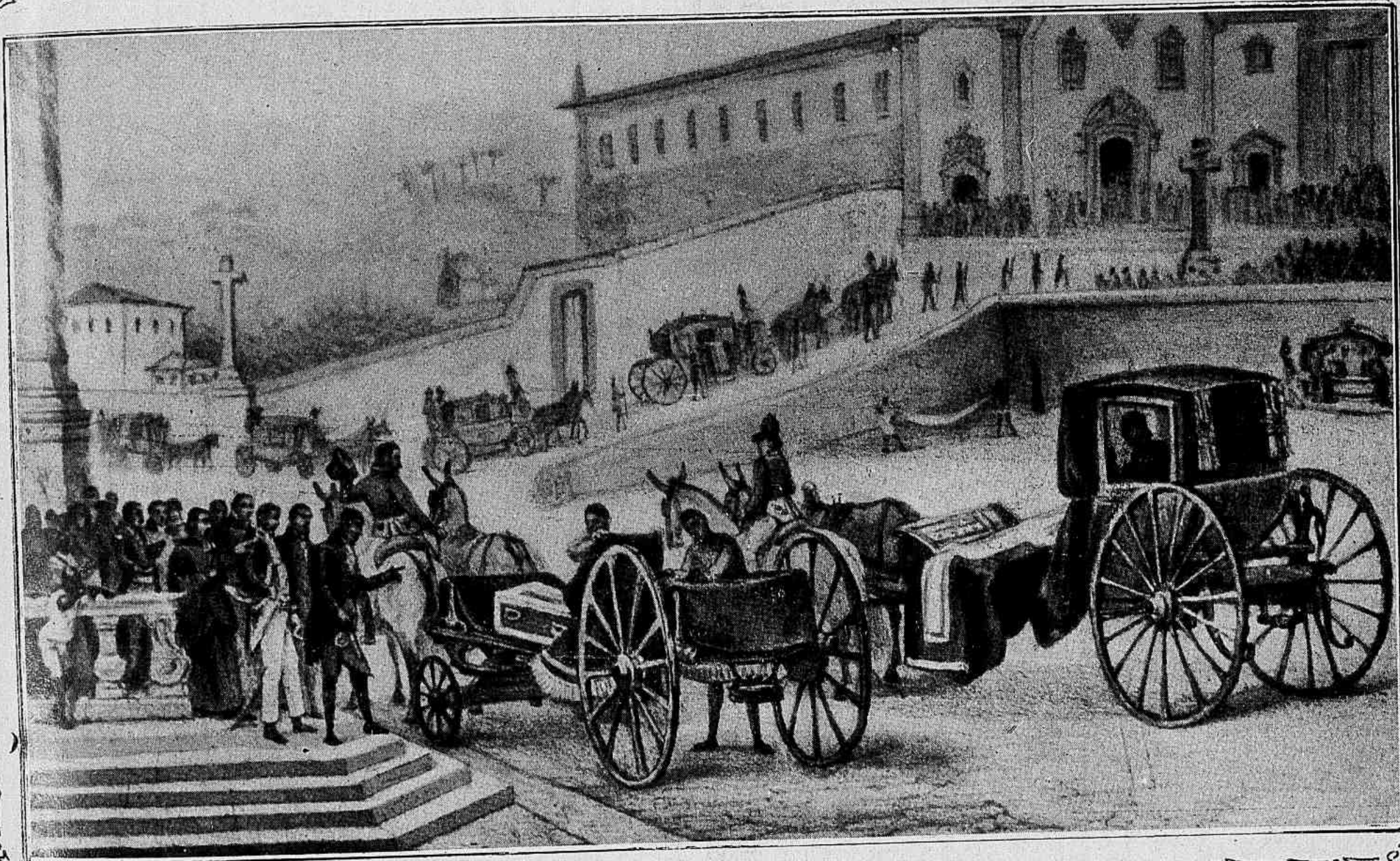
Escreveu elle uma auto-biographia, de que tenho copia, cuja fidelidade garanto, attentas as intimas relações que o ligavam ao meu amigo e sogro João Maximiano Mafra, de saudosissima memoria. Licito me seja, pois que é attinente ao que ora escrevo,

transcrever, desse documento, a parte que entende com as relações entre o Imperador e o artista. Tem a palavra Porto Alegre para dizer de Pedro I:

“Tendo-lhe seu mestre (Porto Alegre falla de si na terceira pessoa), o Dr. Claudio Luiz da Costa, pedido um painel, representando D. Pedro I entregando o Decreto da reforma da Academia de Medicina ao corpo academico, para apresentar á mesma Academia, o joven artista poz mãos á obra, e começou a fazel-a com todo o amor e gratidão. No painel estava, além do Soberano e seu ministro, todo o Corpo Academico.

da do Paço, quando viu parar de frente delle o Imperador, e chamal-o, dizendo-lhe: — Sóbe e falla-me depois da audiencia. Acabada esta, chegou-se o Sr. D. Pedro I a elle e ordenou-lhe que fosse a S. Christovam no dia 12 de Outubro de 1830, dia dos seus annos; que fosse cedo, porque lhe daria duas audiencias, uma das 8 ás 10, e outra depois de fardado, porque assim o seria melhor.

“No dia 12 de Outubro foi elle e teve as audiencias. No momento em que concluia o seu trabalho em presença da Familia Imperial, chegou-se ao ouvido do Imperador a Imperatriz,



Costumes do Rio antigo.—Um enterro no tempo de D. Pedro I

“Durante este trabalho succedeu que o Imperador fosse á Academia das Bellas-Artes e que notasse no painel a perfeita semelhança de todos os retratos menos de tres, que eram o seu, o do Ministro e o do Conselheiro Peixoto. O joven artista não estava presente, tinha ido esperar o Imperador á entrada do Palacio para apanhar-lhe as feições.

“Mr. Grondjean, que se achava presente, disse isso mesmo ao Imperador, ao que accrescentou o Soberano: — Bem, pela minha parte, não ha duvida, mas pela do Peixoto e do S. Leopoldo, é differente, porque um está em França e o outro no Rio Grande. Achava-se o artista na entra-

e este lhe respondeu: — Não tem duvida, ha de ser servida, minha Senhora. E voltando-se para o artista, disse-lhe: — A Imperatriz quer este retrato, porque o acha o mais perfeito de todos, e, logo que o acabares, lhe o virás entregal-o; depois me has de fazer outro, e o della, e de meus filhos, os quaes irás tu mesmo levar a minha sogra em Munich, e de lá partirás para a Italia, ou onde melhor te convier estudar, e pelo tempo que precisares, comtanto que lá não fiques.

“O artista agradeceu, e dias depois levou-lhe o retrato. Elle está em Lisboa, na camara da Senhora D. Amelia, hoje Duquesa de Bragança.

“Todas estas esperanças se desvaneceram com a abdição do Sr. D. Pedro...”

Na Europa teve Porto Alegre a satisfação de novamente praticar com Pedro I. Ouçamol-o contar este episodio :

“Dias depois da sua chegada a Paris, em Outubro de 1831, estando (o artista), no “boulevard” des Capucines a vêr umas estampas, sentiu uma forte pancada no hombro, olhou e ficou attonito, vendo D. Pedro a rir-se para elle !

“ — Que faz aqui, Sr. Araujo, pois tambem emigrou ?

“ — Não, senhor, lhe respondeu o artista :

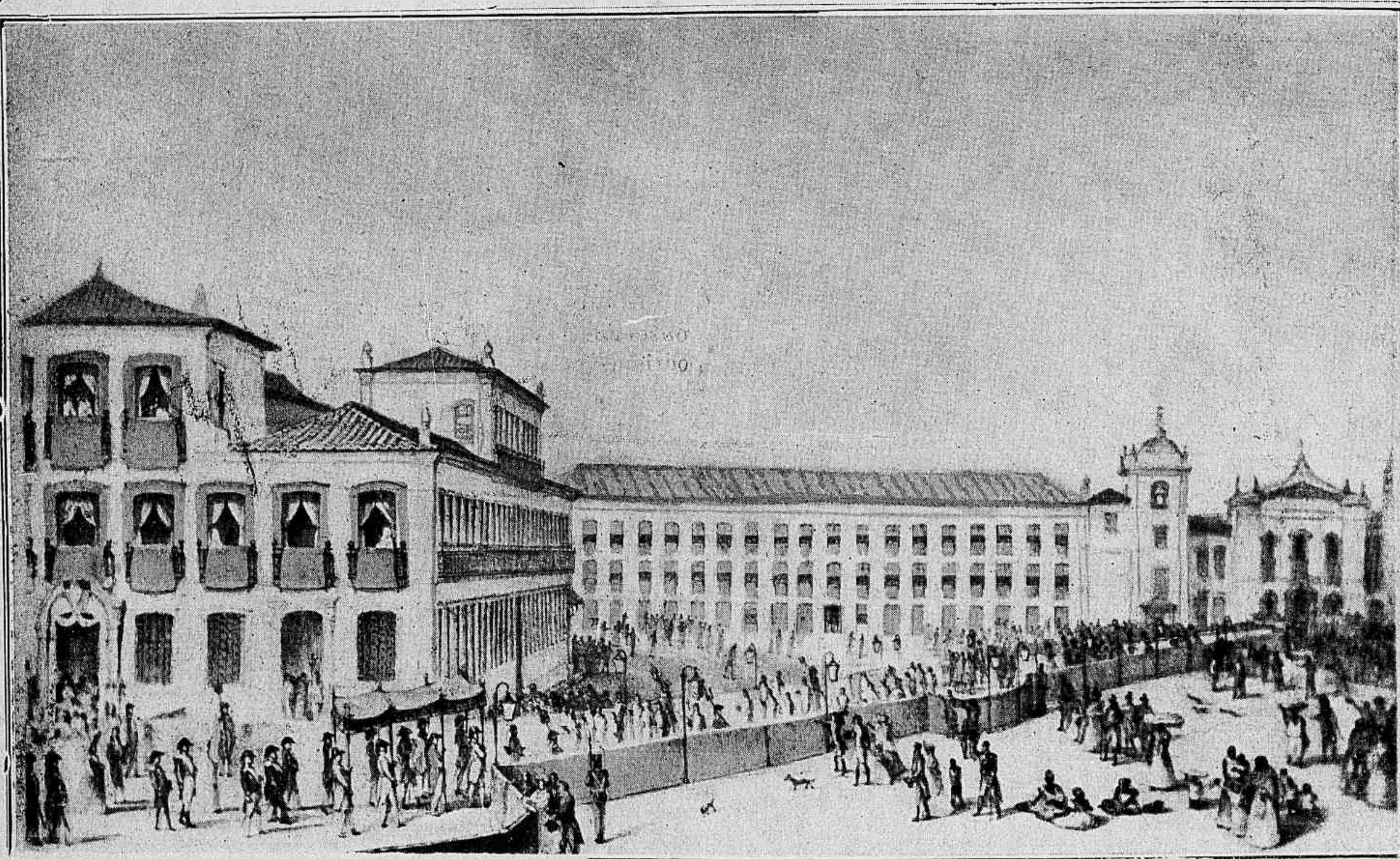
trarás um amigo. As ultimas circumstancias da minha vida me têm feito conhecer a fundo os homens... Se eu os conhecesse como os conheço hoje, não teria de abandonar meus filhos.

“ E as lagrimas lhe vieram aos olhos.

“ — Diga ao Rocha, continuou, que elle é um perfeito cavalheiro.

“ E o artista tambem chorou e disse :

— Ah ! Senhor, quem diria, naquelle dia em que vi Vossa Magestade no Corcovado, que esta scena se passaria em Paris ! Quiz beijar-lhe a mão, mas D. Pedro não consentiu”.



Cortejo do baptizado da princeza real D. Maria da Gloria, filha de D. Pedro I. mais tarde rainha de Portugal

vim estudar a minha arte; vim com Mr. Debret.

“ — E como está o Debret ? Elle é um homem virtuoso. Moro na rua da Pepinière n. 27, e commigo lá está o seu amigo Capitão Bastos.

“O artista foi no dia seguinte visitar o Sr. D. Pedro I, que o recebeu alegremente e apresentou-o á Sra. D. Amelia e á Rainha de Portugal.

“Dias antes da partida do Sr. D. Pedro, foi despedir-se d'elle e de seus amigos o artista, e o ex-Imperador lhe disse o seguinte :

— Parto, e a Europa saberá do meu destino. Se fôr feliz, e se quizeres ir procurar-me, vae, porque encon-

Até aqui o testemunho do emerito pintor e poeta; mas ainda quero ajuntar um relato que mais de uma vez ouvi a velhos artistas da nossa Academia, onde o caso era tradicional.

Pedro I, visitando essa casa, examinou um retrato seu, obra de antigo professor, já debilitado pelos annos. Achou pessimo o quadro e, irritado, bateu-lhe com o bico da bota, furando a téla... Quando se voltou, deu com o humilhado pintor, que com lagrimas tragava aquella humilhação. Immediatamente o Imperador, em quem a violencia do genio pedia meças á natural bondade, concebeu profundo arrependimento, e, chegando-se ao affrontado : — Perdôa-me, disse, o mal que

te acabo de fazer!
O velhote, entre re-
sentido e confuso,

não podia fallar.

— Perdôa-me, anda, repetia já im-
paciente o Imperador. Que diabo te
custa isso? Eu tambem te perdoaria,
se me tivesses offendido e depois pe-
dido perdão... Perdôa-me, anda...

Escusado é dizer que já todos sorriam,
mesmo o offendido. D. Pedro teve muitos e
grandes defeitos. Commetteu graves erros. Mui-
to ha que censurar nesse perfil historico que
por vezes se mostra moralmente incorrecto:
mas não vale contestar que entre todos esses
desvairos havia um grande coração.

VIII

A 13 de Abril de 1831, entre as névoas do
horizonte, pela ultima vez se escondiam, aos
olhos do primeiro Imperio, as montanhas con-
visinhas á cidade que elle mais amára e onde
tivera os seus melhores dias de poder e de glo-
ria. Cincoenta e oito annos tinham de correr que
pelo mesmo caminho a revolução propellisse Pe-
dro II. Não escrevo um artigo politico; mas enten-
do, em minha consciencia, enunciar uma ver-
dade quando escrevo que, se a revolução teve
força para exilar dous Imperadores; de nenhum
delles, com justiça, póde em nome da patria, mal-
dizer a memoria.

Carlos de Laet.

A SOCIEDADE BRASILEIRA E O PRIMEIRO REINADO

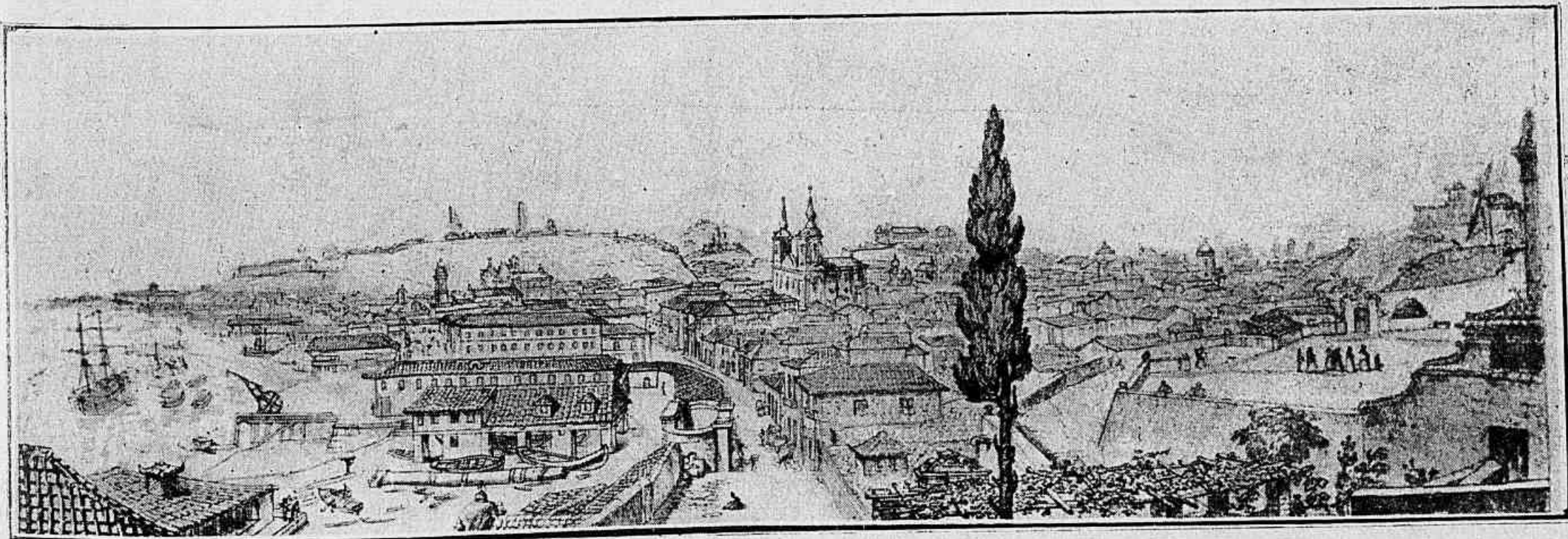
Pelo Dr. Alberto Rangel

... A constituição ethnica do Brasil sob
D. Pedro I não divergia essencialmente da de
hoje. Cem annos não a alteraram muito. Eram
até os mesmos os elementos estranhos ao cal-

deio das raças e
á incorporação na-
cional. Os alle-
mães do hodierno Blumenau tive-
ram por antecessores os germanos
de Schaffter, os suissos da actual
colonia do Funil foram precedi-
dos pelos que povoaram Cantagallo e
Nova Friburgo. A mestiçagem dos tres
seculos anteriores á Independencia con-
tinuou entre nós as operações de fusão,
nas reproductividades do acaso. Prefigurado o
territorio, por intermedio dos agentes do ban-
deirismo e da mineração, completou-se a instal-
ação da sociedade na séde ampla, que a immi-
gração e a economia publica lhe impuzeram com
a fatalidade da civilisação, sahida do Mediter-
raneo numa epycicloide desenvolvida sobre o
periplo de Hammon. Interessante é que o aggra-
vo social da escravidão dêsse ao Brasil a conti-
nuidade necessaria nos phenomenos da produc-
ção e do trafico, quando lhe foi dado quebrar a
unidade politica da incorporação portugueza.
Os machinismos multiplicaram o homem, não o
dispensando, porém. As conquistas liberaes de
hoje só alteraram as fórmãs da escravidão, pe-
rante a mesma e cada vez mais importante ne-
cessidade do braço para o trabalho, quando as
conservam a despeito de todas as negações e hy-
pocrisia, tal o peruano no departamento de Lo-
reto, o allemão no Cameroun, os holandezes nas
Molucas. No Brasil, bem differentemente do que
succedeu nas invasões da Hespanha na costa do
Pacifico, o indio vencido foi poupado para a in-
dustria nascente. Vemol-o sacudir as bateias,
conduzir as cargas, fornecer as primicias de la-
vouras incipientes, antes que o africano se des-
pejasse nas praias do continente, para o esforço
das capinas e a fadiga das moendas...

O negro veio a ferros. Foi a fórmã possivel
da collaboraçaõ obrigatoria. O Imperio encon-
trou a sociedade encostada na instituicão que
a alentava, só poderia sustental-a, até que se
suicidasse a 13 de Maio de 1888, assignando a
carta de liberdade, que foi um testamento.

(Continúa).



Vista geral do Rio, em 1828, tirada do Convento de S. Bento



"Toda a criação para seu adorno, todo o genero humano ao seu serviço e ainda quer o voto!"

(Do Life, de Nova York)



A SUFFRAGISTA! Esta palavra adquiriu nos dous grandes paizes anglo-saxonicos da Europa e da America, a Inglaterra e os Estados Unidos, a significação de um verdadeiro flagello. Mas ao mesmo tempo que a suffragista ingleza, enganada nas suas esperanças, enveredava imprudentemente para a propaganda pelo facto, a suffragista americana, já victoriosa em alguns dos Estados da União, continua reivindicando o direito politico do suffragio sem apellar para os argumentos da violencia. Desta differença de processos de propaganda resulta uma differença tambem radical nos processos da defesa do homem. Em Inglaterra, contra as apedrejadoras de vitrinas, contra as incendiarias dos marcos postaes, contra as destruidoras de obras de arte, contra as vociferadoras dos «meetings», contra as desordeiras das ruas, a policia procede com resoluta energia. A lucta tomou o aspecto de uma accesa batalha. A mulher, no seu desvario, tendo perdido a serenidade e tendo desistido de combater a coberto do escudo da sua fragilidade, expoz-se voluntariamente a ser considerada como uma adversaria perigosa, irritante e incommoda, com quem se não usa de contemplações.

Nos Estados Unidos, porrem, a suffragista, por ser menos bellicosa não é menos perigosa. A relativa independencia creada á mulher pelas leis e pelos costumes, e o ascendente que a americana soube conquistar na familia e na sociedade, preparando-se intelligentemente para fazer vingar na grande Democracia as suas aspirações e demonstrando-se apta para concorrer com o homem em al-

Conversa de ratos á entrada das suffragistas para um "meeting";
—Deixa-as entrar. Nós as dispersaremos num instante!

guns dos seus deveres civicos, assegurou-lhe uma meia victoria. Nos Estados Unidos, a mulher já administra e governa, e não pode negar-se que a sua influencia se tem evidenciado benefica no que mais propriamente se relaciona com a assistencia publica, a philantropia official e a moralisação dos costumes. E' contra essa concorrente sagaz, infatigavel, obstinada, maravilhosamente adextrada para a lucta das ideias, e cuja causa o grande Roosevelt francamente esposou na sua recente campanha eleitoral de candidato á Presidencia, que o homem pratico, saturado de orgulho varonil, se está defendendo com a arma da ironia. Abram-se as revistas humoristicas americanas. A victima dos mais acerbos sarcasmos, o objecto das mais ferinas satyras é a suffragista.

A crise de desespero que acometteu as suffragistas inglezas, ludibriadas pelos politicos, emprestou á campanha dos humoristas americanos novos argumentos para a lucta sem treguas que sustentam contra as reivindicadoras do suffragio.

Nessa phalange de ironistas inflexiveis desta-



A suffragista destruidora da obra do homem
(Do Judge, de Nova York)





Tulia passando sobre o cadaver do pae

Composição de Rodney Thomson, a proposito dos recentes tumultos provocados em Londres pelas suffragistas e na qual o grande caricaturista americano applica ás furias londrinas a celebre passagem da Historia romana em que Tulia, abrasada de ambição, passa com o seu carro sobre o cadaver de seu pae.



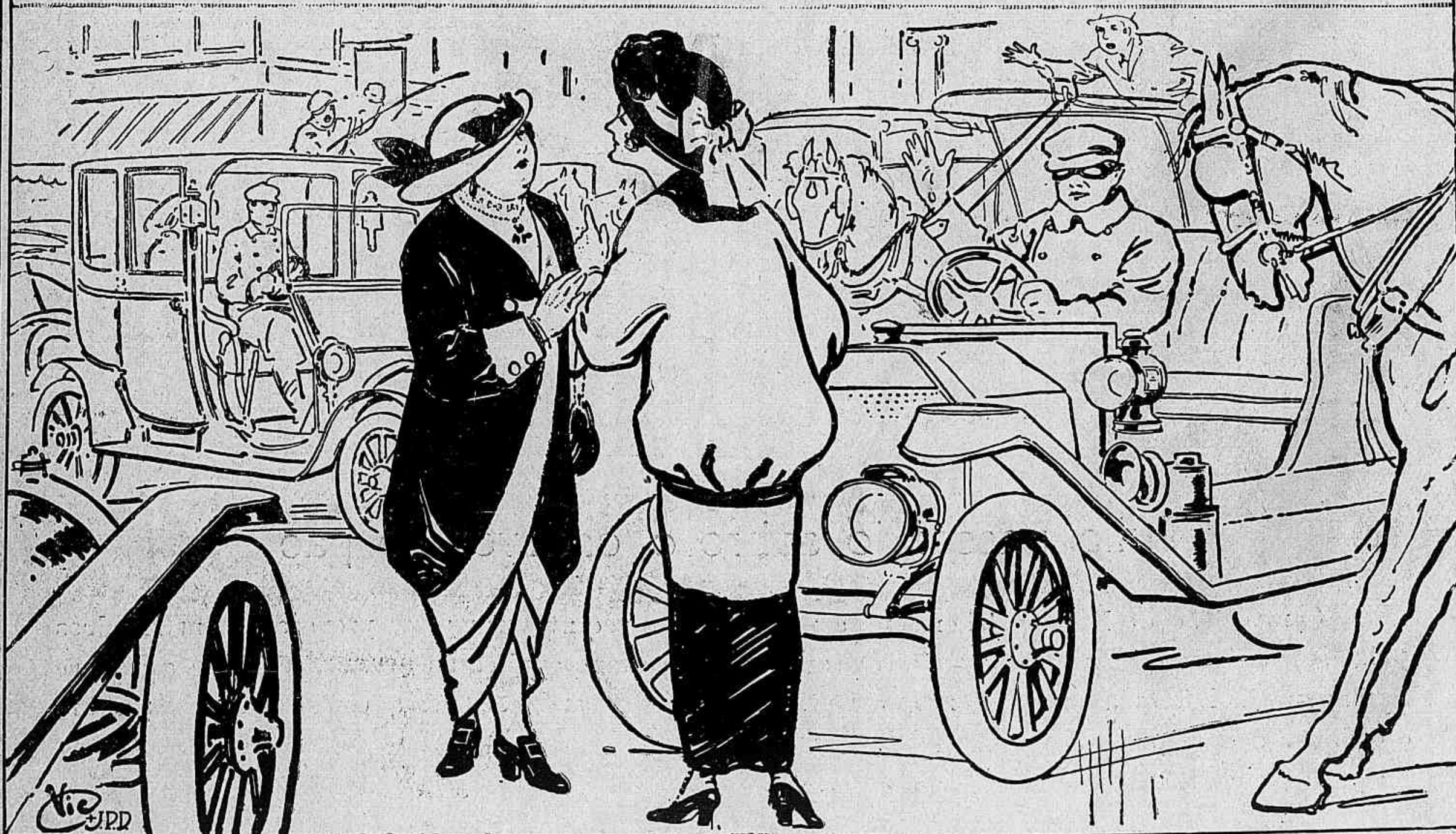
1 - O amor sacrificado ao voto (do "Life" de Nova York). 2 - A ultima invenção das mulheres loucas (do "Judge" de Nova York), a proposito do incendio da correspondencia contida nos marcos postaes, pelas suffragistas de Londres. 3 - O programma das suffragistas 4 - "Os homens não nos deixam avançar!" (do caricaturista Vic).

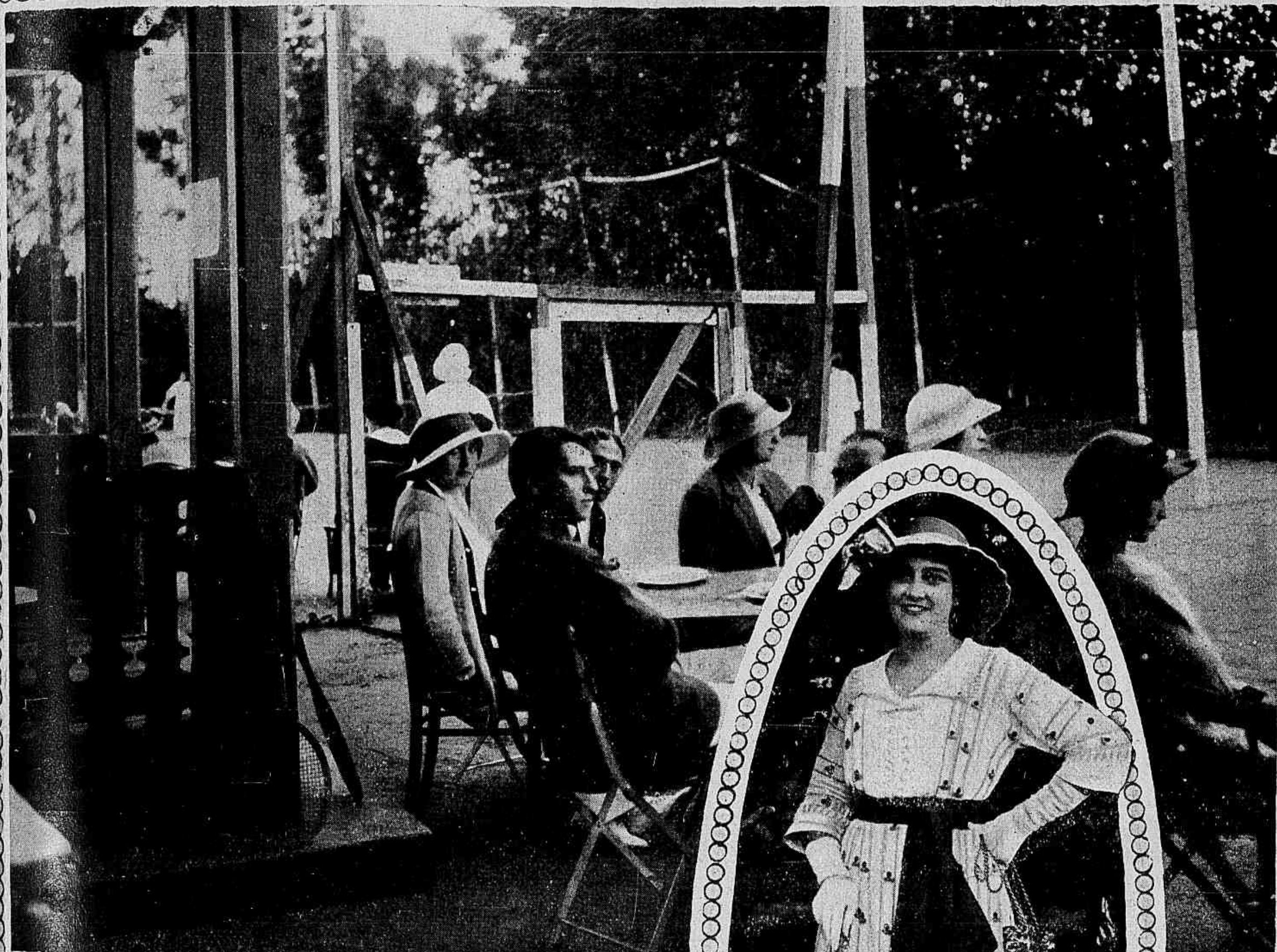
cam-se John Gruelle, Harry Grant, — autor de *charges* sangrentas sobre a mulher politica, e entre as quaes um desenho celebre intitulado *A Revolta do Homem*, aonde se vêem as mulheres, com uniformes de policias e de soldados, carregarem a sabre e bayoneta contra os homens, — Nesbitt Bengen, Shave, Fuller e Gravens. Todos os jornaes humoristicos americanos teem secções dedicadas ás suffragistas. Estas respondem á ironia do homem invadindo os cursos superiores e as universidades, suplantando o seu adversario pelas suas energia e obstinação, multiplicando os Institutos e Collegios para



instrucção da mulher, desenvolvendo entre o seu sexo o ideal da emancipação. O numero de publicações feministas nos Estados Unidos, dirigidas e escriptas por mulheres, era, ha um anno, de 18.000, e esta torrente de palavras, lidas por centenas de milhares de crentes, submerge as ironias hilariantes dos caricaturistas.

E' assim que o feminismo no seu aspecto de reivindicação que já Aristofanes satyrisava na sua famosa comedia, abre caminho mesmo entre os povos mais praticos e sensatos, entre aquelles em que o orgulho veronil lhe oppõe mais rudes obstaculos.





1—Um aspecto do Velodromo de S. Paulo durante o campeonato de Tennis.

2—No "court".

3—Uma das mais elegantes senhoras da "élite" paulistana : D. Sara Conceição.

A Mulher e o amor definidos pela sciencia



Algebra. — A mulher é uma “incógnita” indecifrável.

Geometria. — A mulher é um “polyedro” irregular e de innumeras “faces”.

Mechanica. — A mulher é uma “balança” sem “fiel”, que se inclina para o lado do maior “peso”.

Optica. — A mulher é um “photómetro” cuja “sombra” é mais obscura á proporção do tempo e da distancia.

Acustica. — A mulher é um “sonómetro”, que só um arco d’ouro faz resoar.

Meteorologia. —

A mulher é uma “nuvem”, que se levanta sobre

as nossas cabeças e priva da sua diafaneidade o céu da vida; algumas vezes (poucas), resolve-se em “chuva”, que cãe benefica sobre o coração do homem.

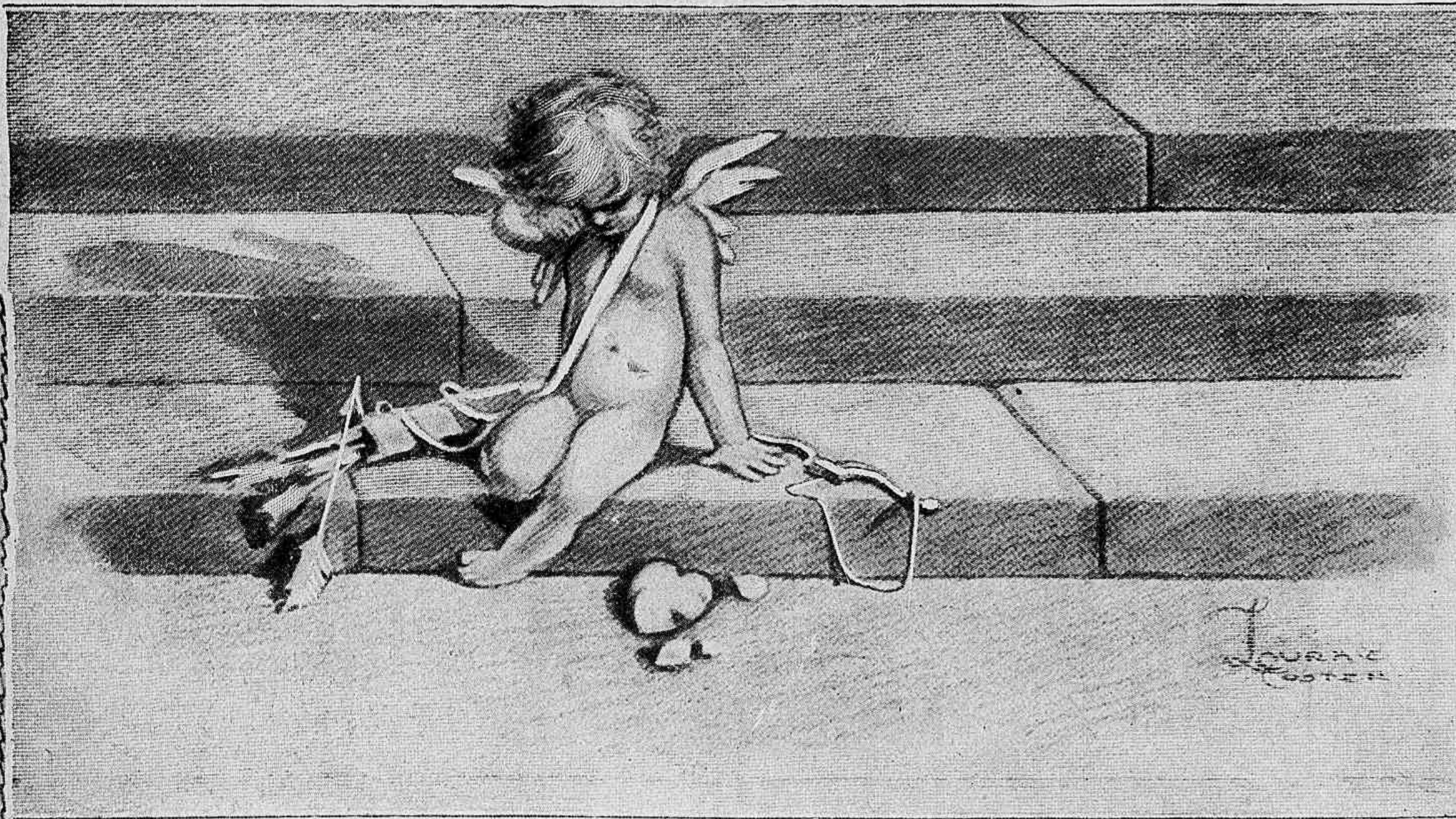
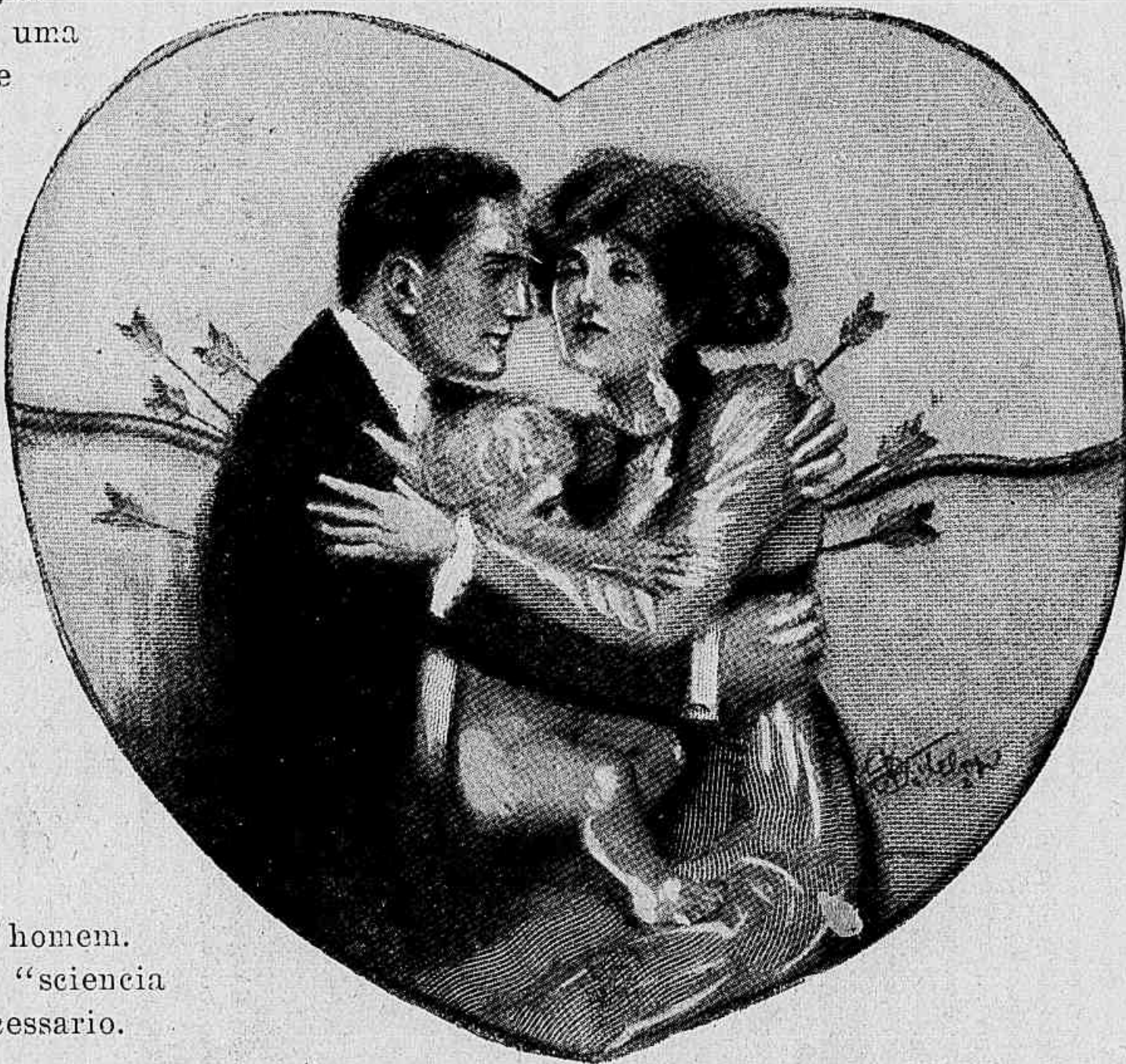
Chimica. — A mulher é uma “substancia simples”, que ferve a mui baixa temperatura.

Magnetismo. — A mulher é a “bussola”, que serve de guia ao homem na sua perigrinação pelo mundo.

Medicina. — A mulher é uma “pilula dourada”, que attrahe pelo aspecto; mas que geralmente é muito amarga no interior.

Direito internacional. — A mulher é o “enviado extraordinario” e “ministro residente” no coração do homem.

O homem pratico, isto é, com a “sciencia da vida”. — A mulher é um mal necessario.





Mme. NICIA SILVA

A famosa artista brasileira



"Portrait charge" por Vianna

VIANNA
7/14



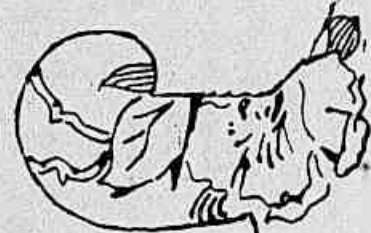


PHOTO-FELIX
PARIS



O vestido que a nossa gravura apresenta á sanção das nossas gentis leitoras constitue presentemente um dos mais ruidosos successos que as modas femininas teem alcançado nestes ultimos tempos. Attrahente pela despretenção com que é trabalhada, consta esta delicada toilette d'um casaco de seda glacée negra, com bandas e punhos da mesma seda com que é feita a saia, ou seja uma seda leve, clara, enquadriculada, côr de castanha clara, terminando por um leve franizado. Do casaco, que é preso á frente, tal como a saia, por um enfeite da referida seda clara, com botões da seda negra, pende um cordão que envolve a cintura, findando numa borla.

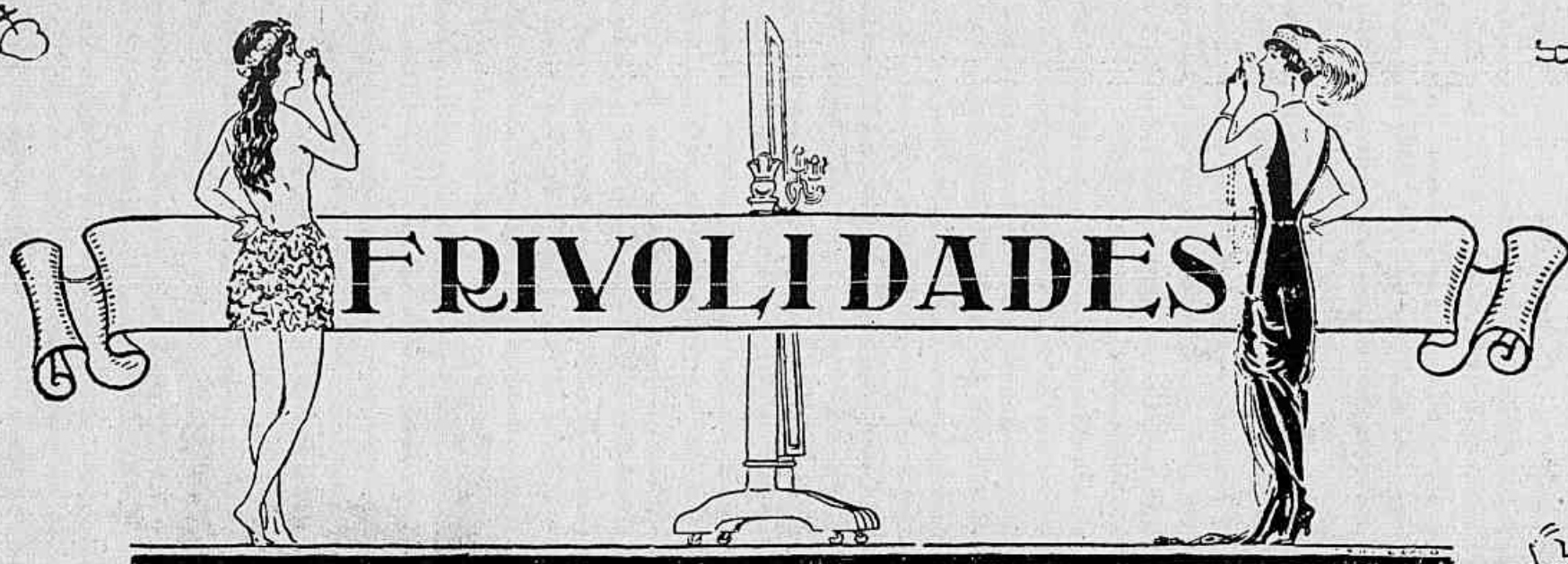
Excellente confecção das modas Paquin, o presente modelo representa tudo quanto ha de mais simples e elegante na arte feminina de vestir.

Enfeitado com uma pequena orla de guipure em recorte e apanhada a saia sobre o lado direito num franzido natural, é pela sua propria simplicidade que se destaca. Cahida pelos hombros corre uma pala de seda com orlas coloridas que passa a formar o corpete, que se vê por entre as bandas do casaco. Este modelo foi executado expressamente para Mlle. J. Desclos.

(Cliches Felix)



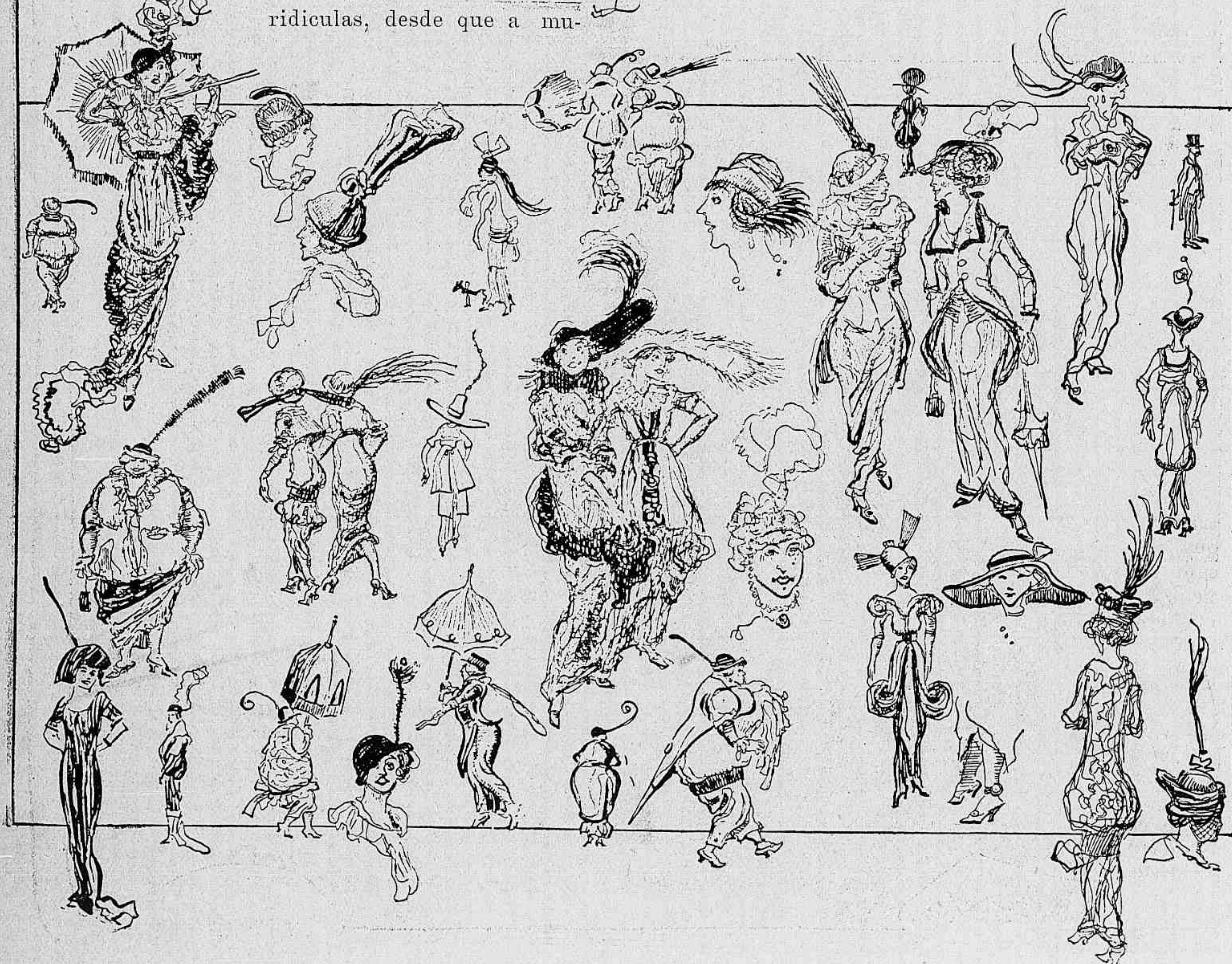
PHOTO-FELIX
PARIS



Desde Eva, vestindo-se de folhagem, até a mulher nossa contemporânea, para cujos vestuário e enfeite contribuem quasi todos os animais da criação, a arte de vestir prodigiosamente se complicou. No sentido da beleza ou no da extravagância? Não nos pronunciamos. Mas as silhuetas colhidas no album de um caricaturista cheio de espirito e que reproduzimos, dão-nos uma visão hilariante da moda feminina, que evita palavras, e que representaria uma sentença fulminatoria se a verdade pertencesse aos caricaturistas. Felizmente—ou infelizmente? — não é assim. Elles não teem a propriedade da verdade; e por mais absurdas que sejam as modas, o talento da mulher consegue justificar-as, enfeitando-as e corrigindo-as com a sua propria belleza e o seu encanto proprio. Vê-se na pratica que não ha modas ridiculas, desde que a mu-

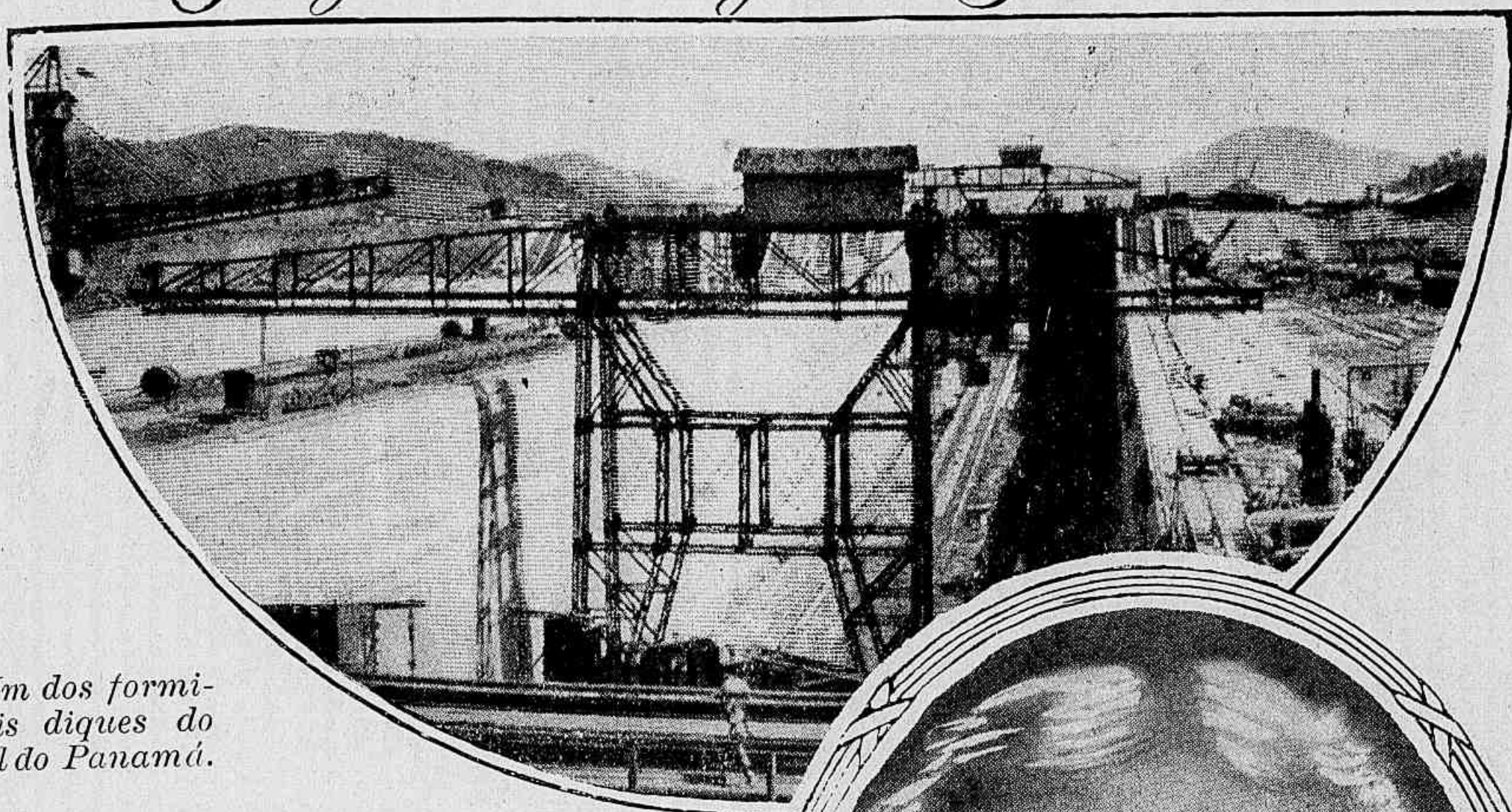
lher as adopta . . . sobretudo quando a mulher é bonita. E' necessario que o lapis de um caricaturista nos instrua para que os nossos olhos verifiquem o delirio que acometeu os Paquin e os Redfern.

E a lição só nos demonstra que o poder da formosura é tamanho que resiste áquillo que constitue o maior terror do homem civilizado: o ridiculo. Porque a moda, com todos os seus arabiques e atavios, não é mais do que a moldura dos proprios encantos femininos.



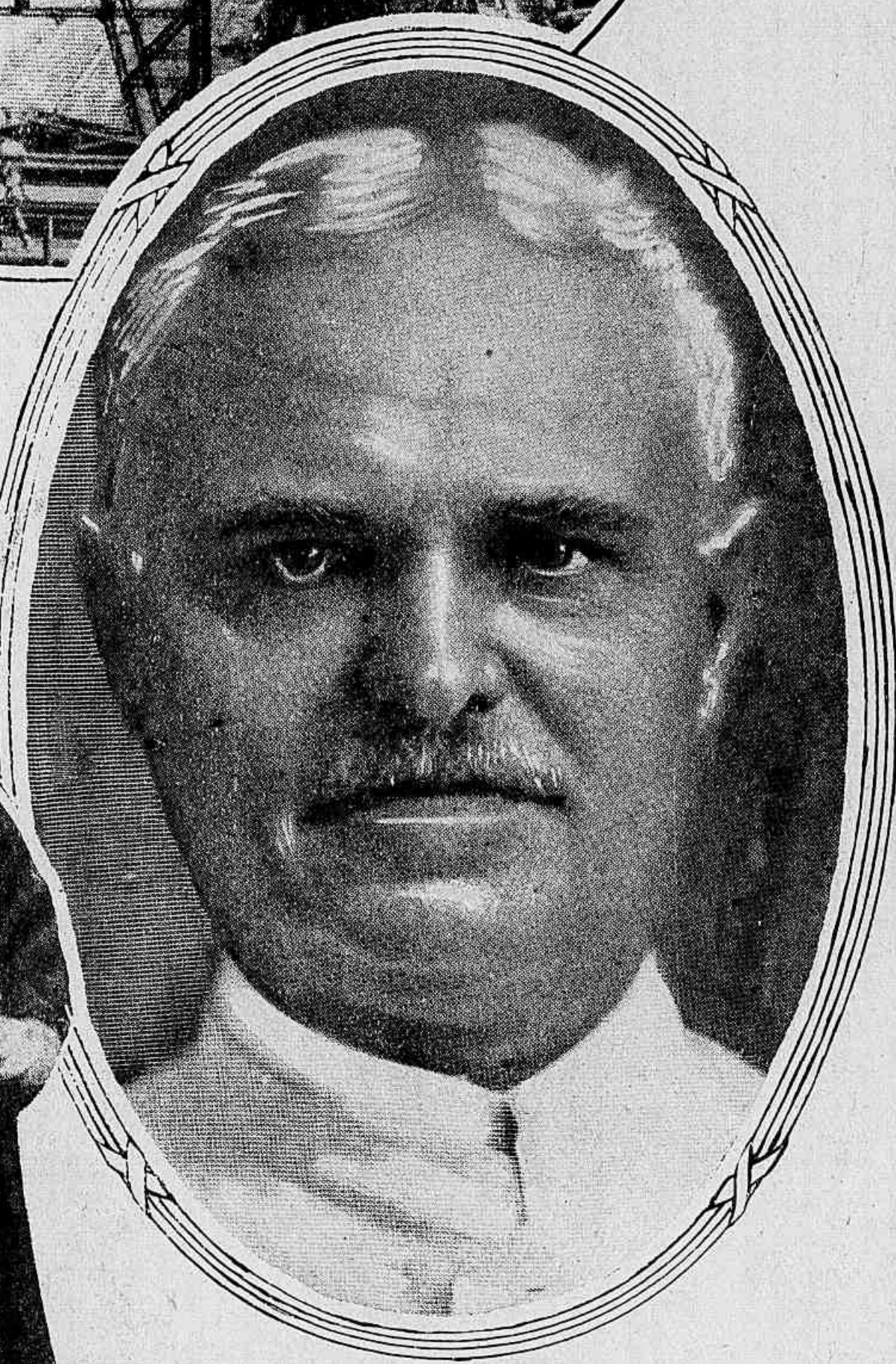
Constructor do Canal do Panamá

Jorge Washington Goethals

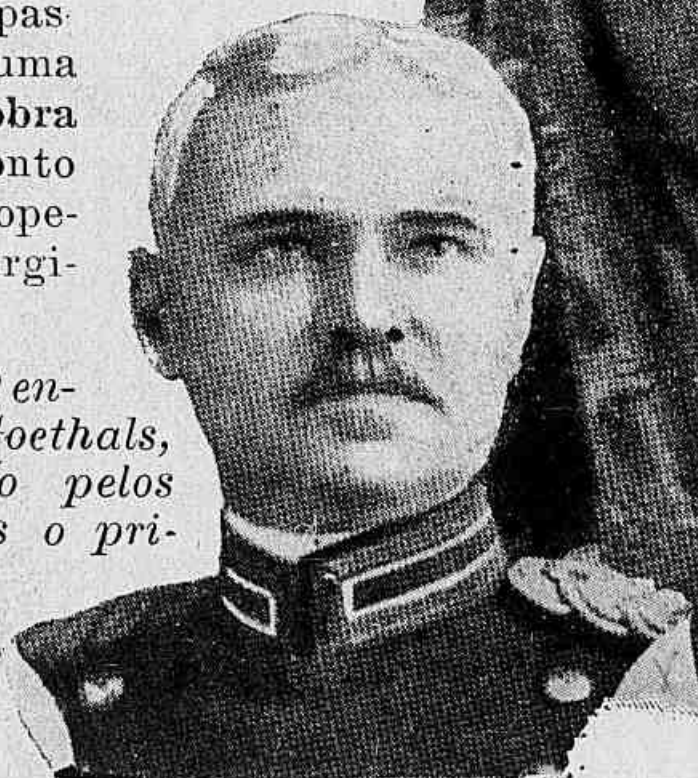


1—Um dos formidáveis diques do canal do Panamá.

Goethals é agora, ao concluir a sua obra portentosa, o mais eminente engenheiro da terra. Os americanos consideram-n o mesmo o “maior engenheiro de todos os tempos”. Este epitheto glorioso pôde talvez merecer contestação, se levarmos em linha de conta que Goethals dispunha, ao principiar a sua obra colossal, de todo o formidável arsenal da sciencia contemporanea. Do que não resta duvida é de que em tempo algum o homem executou mais gigantesca tarefa do que a da scisão do isthmo de Panamá. As pyramides do Egypto, consideradas durante tantos seculos como a mais arrojada construção humana, em relação aos recursos modestos de que dispunha a arte da construção nessa era longinqua, não passam de uma pequena obra em confronto com a “operação cirurgi-



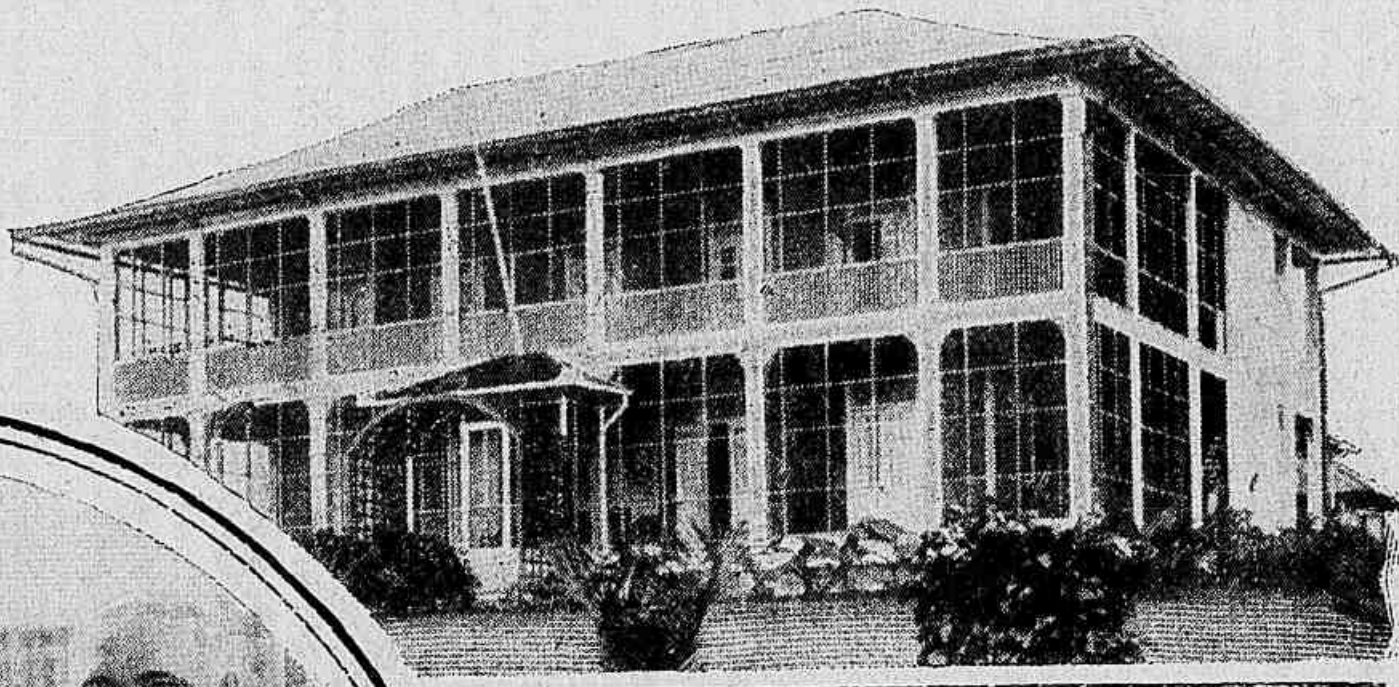
2, 3 e 4—O engenheiro Goethals, considerado pelos americanos o primeiro engenheiro do mundo.



ca” que fendeu o isthmo que ligava as duas Americas. Entre outros prodigios que o grande engenheiro realizou, contam-se o canal de 17 kilometros, por onde podem circular a par, dous “dreadnaughts”, e a construção de 12 diques, em cada um dos quaes foi empregada maior quantidade de pedra do que a precisa para elevar a gigantesca pyramide de Cheops. Estes diques têm 47 portas de

ago, da altura de um edificio de seis andares! Para accionar as machinas destinadas a abrir e fechar estas comportas gigantescas aos navios de todo o mundo, Goethals desviou a corrente do rio Chagres, canalizou-o e precipitou-o numa cachoeira artificial e potentissima. Não contente em executar a tarefa, que a muitos se affigurava sobrehumana, elle ainda a excedeu, ampliando a capacidade dos diques e dando ás fortificações uma imponencia que não fôra prevista no programma do Ministerio da Guerra.

Em resumo, Goethals dividiu um continente por um canal navegavel aos maiores navios, creando definitivamente as duas Americas, reuniu as aguas do Pacifico ás do Atlantico, revolucionou litteralmente a geographia do globo. Com a proxima inauguração do canal do Panamá, os Estados Unidos entram na posse de um elemento de in-



A residencia de Goethals no Panamá



A companheira de um grande homem

fluencia mundial que centuplica o seu poder, já formidavel.

Por isso, os americanos o exaltam e o mostram ao mundo como a gloria da engenharia moderna, atropelando todos os direitos adquiridos pelo genio, collocando-o acima de todos os constructores, reclamando para o "cirurgião" do Panamá as admirações universaes.

Como subsidio importante para a comprehensão desta grande figura americana, convém dizer que Goethals, ampliando as obras projectadas, conseguiu o milagre de as completar com um anno de antecipação e com uma economia de alguns milhões de dollars.



Jorge Washington Goethals, o constructor da maior obra de engenharia que jamais se executou sobre a terra

UMA TRAGEDIA QUE FAZ RIR

IMMENSO



No dia 28 de Março, no theatro de S. Carlos, de Lisboa, em récita promovida pela Federação Académica de Lisboa em benefício da sua instalação, foi representada a tragedia historica em 4 actos, dividida em 22 scenas, original do Sr. José Nunes da Matta e interpretada por estudantes das Escolas Superiores.

Homem de profusa sciencia, o Sr. José Nunes da Matta conseguiu o prodigio de escrever uma tragedia que manteve os espectadores em quasi constante hilaridade.

Numa *Explicação Prévia* assim narra o autor as condições e circumstancias que o inspiravam para a factura da sua obra original:

"Em tempo encontrámos por acaso, em um alfarrabista, um manuscripto antiquissimo em que, a par das scenas de selvajaria e dos morticinios e roubos commettidos contra os Israelitas, na cidade de Lisboa, na ultima quinzena do mez de Abril de 1506, se contavam tambem scenas de amor violento, indomavel do tristemente celebre Frei João Mocho, que foi o principal instigador daquelles roubos e morticinios. O autor do manuscripto attribuia a insania rancorosa do frade contra os Israelitas, ao facto de amar doudamente uma joven israelita que não só o abominava, mas possuia ardente paixão por um moço fidalgo christão. Fizemos desde logo tenção de, tendo por guia o manuscripto, escrevermos e publicarmos uma tragedia historica relativa

ao assumpto. De anno para anno, porém, temos vindo adiando o cumprimento desse dever social, não só por não termos posses para dispendir sem grande sacrificio algumas centenas de escudos na publicação de trabalhos litterarios, mas ainda pelo receio de não fazer um trabalho que agradasse á maioria.

"Como porém, apesar de proclamada a Republica, o ultramontanismo e o jesuitismo ainda dominam muitas intelligencias, resolvemos não adiar mais a publicação deste nosso trabalho. Em primeiro logar apresenta com toda a verdade historica as scenas de crueldade execranda praticadas contra os Israelitas, o que concorreu para a fugida destes, que foi causa indirecta da nossa decadencia commercial, industrial, financeira e economica. Em segundo logar constitue um justo ataque ao fanatismo religioso, e eleva o espirito a altas concepções philosophicas. Finalmente, enaltece os sentimentos nobres e generosos e o amor na sua alta e pura concepção, e condemna e deprime a perversão moral, a hipocrisia e o crime. E' um livro util e interessante a novos e a velhos, a livres pensadores e a religiosos, pois todos nelle teem que aprender.

"Como o primeiro, terceiro e quarto actos possuem apenas scenas dramaticas, poderia o nosso trabalho litterario ser classificado de drama, mas como o segundo acto, além da descripção de scenas historicas altamente tragicas, possui um final tragico, por isso resolvemos chamar-lhe tragedia. Se alguém

tiver paciência para a ler e achar exagerada a paixão ardente e ferosa do frade, pôde crer que não tem razão. Frei João Mocho era um homem na força da vida, robusto e neurasthenico em grão adiantado, devendo esta sua doença nervosa ser agravada pela vida celibataria que sempre teve. Embora, como é de supor, empregasse rijamente os cilícios, pequeno devia ser o seu effeito como, calmante, pois os cilícios, quando a excitação nervosa é acompanhada de paixão moral, de pouco ou nada servem. Para mais, as pessoas religiosas e celibatarias, quando se apaixonam, são ardentes e pertinazes na sua paixão. Já Chateaubriand o dizia na carta que escreveu a Madame Stael, a felicitá-la pelo seu romance a *Delphine*. Nessa carta, o autor de *René* e de *Atala*, que era autoridade no assumpto, dizia textualmente: "Quoi que vous en puissiez dire, il n'y a que les cœurs religieux qui connaissent le vrai langage des passions".

"Por isso repetimos, a paixão de Frei João Mocho é de todo o ponto natural e sentida, como natural é também o seu acobardamento, timidez e tristeza mesmo, no principio da scena IV do acto V, ao encontrar-se a sós com a mulher doudamente amada, e que elle de antemão sabia que detestava. Para este estado momentaneo do seu animo, devia também ter concorrido a mólha que havia apanhado durante a trovoadá."

A estas palavras julgou dever a Commissão Promotora da récita juntar ainda no programma o seguinte esclarecimento:

"Depois da leitura da explicação prévia do autor, serão superfluas quaesquer notas explicativas que justifiquem a feliz escolha, da obra do Sr. Nunes da Matta, para a nossa primeira festa."

"Todo o livro, disse Camillo, é um melhoramento na industria do papel e da typographia. Porém

o do Sr. Nunes da Matta, é muito mais do que isso.

"Elle constitue, como o proprio autor apesar da sua modestia reconhece, um manancial precioso de conhecimentos historicos que influiram immenso para a nossa decadência commercial, industrial, financeira e economica. E' um justo ataque ao fanatismo e um estimulante para os sentimentos nobres, generosos e para o amor na sua mais alta concepção."

"Não só por isso mas pela fórma como são descriptas as mais emocionantes scenas, o livro do Sr. Nunes da Matta impõe-se não só aos espiritos esclarecidos de novos e velhos, mas até aos dos proprios leigos, que não poderão deixar de estremecer de commoção ao presenciarem scenas como por exemplo a scena final do segundo acto."

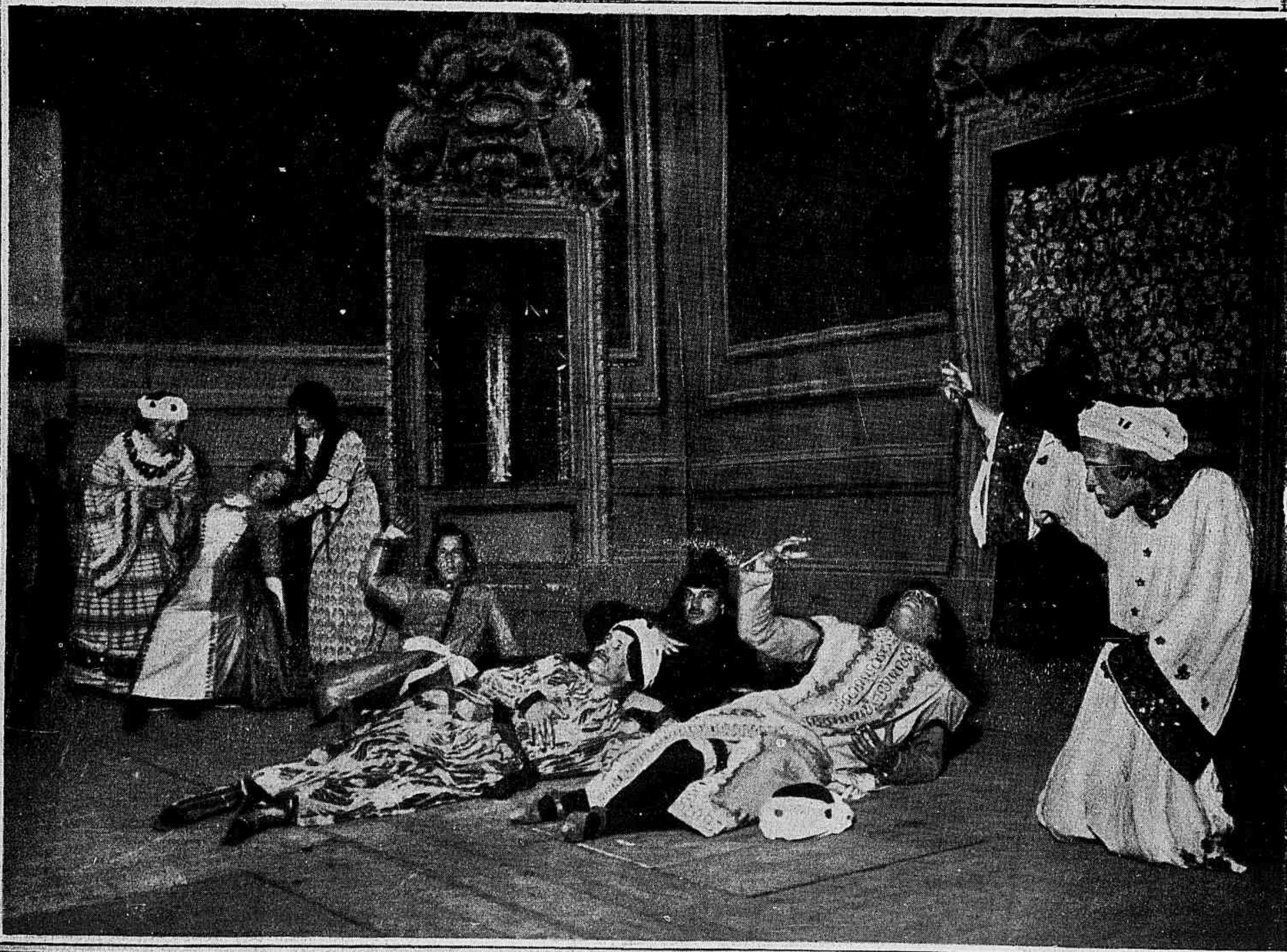
"Foi por tudo isto que a commissão executiva lamentou e sentiu bastante, vêr-se obrigada a privar os espectadores de grande parte da trágedia, chegando mesmo ao extremo de a transformar, de 5 actos em que era, em 4."

"No emtanto foi-lhe respeitada a sua contextura intima."

"O Exmo. Sr. Nunes da Matta foi a primeira pessoa a reconhecer essa dura necessidade, como o prova nas conclusões a que chegou no final da sua obra."

"Nós também a reconhecemos, não porque a platêa não soffresse a cada momento uma surpresa ou sensação que nunca a deixaria ser tocada pelo aborrecimento; mas porque ninguem pôde dispôr de 48 horas seguidas para assistir a uma peça, ainda que ella seja o *Frei João Môcho*."

A scena mais espantosa da tragedia é a scena 5.^a do segundo acto, em que se veem os judeus, á medida que se suicidam, e já depois de mortos, passarem aos companheiros o punhal que os victima !



CLASSES PROLETARIAS — Sociedade dos Trabalhadores em Trapiches e Café



Mesa da sessão na posse da nova directoria



Aspecto da sala da sessão

No dia 15 do corrente a Sociedade de Resistencia dos Trabalhadores em Trapiches e Café vestiu-se de galas para a realização d'uma sessão solemne dando a posse á nova directoria. Sob a presidencia do sr. Alberto Beaumont a sessão assumiu todo o brilho falando varios oradores inscriptos eutre os quaes os srs. Palmyro Pulcherio e Leoncio Corrêa. As nossas gravuras representam a mesa da sessão da nova directoria e um aspecto da assistencia.



HISTORIA DE UMA JUMENTA

(Conto para crianças)

Chamava-se “Malhada” a burrinha branca do Joãozinho. Quando elle nasceu, já a “Malhada” sabia de córe e salteado o caminho do mercado, que todas as manhãs galgava, carregadinha de hortaliças e melancias e laranjas da herdade.

E eram amigos os dous — a burrita de pello curto e o pequeno de cabellos louros. Se o eram! Que o digam as azinhagas floridas que ainda hoje se lembram do cuidado quasi maternal com que a “Malhada” o levava ás cavalleiras, pelas tardes de verão, passo aqui, passo alli, para que não tombasse no cascalho a carga preciosa.

Um bello dia o Joãozinho partiu para os estudos na cidade e ella ficou desconsolada e triste, na aldeia, a zurrar de saudade e a seismar em cousas alegres que não voltariam nunca mais. O pequeno foi crescendo em corpo e em sabedorias, e sempre que escrevia ao pae, mandava “muitas lembranças” á “Malhada”, que ia envelhecendo a olhos vistos. E tanto envelheceu, que o dono certa manhã chamou o Pedro, o criado da lavoura, e disse-lhe com máos modos:

— Leva este estafermo para o matto e dei-

xa-o lá. Nem já pôde com a albarda e eu não estou para sustentar boccas inuteis. Rua com ella!

Nessa noite a “Malhada” dormiu ao ar livre, sem ceia, sem a sua fôfa cama de folhame, e tendo por tecto o céu estrellado. Ha quem diga que a pobresita nessa noite chorou.

Isto foi pelas festas do Natal e quando o pequeno João estava para chegar á aldeia. Dois dias depois chegou o nosso estudante. Muita alegria, muitos abraços, e logo elle ahi vae a caminho do telheiro em cata da “Malhada”, para quem levava um grande pedaço de pão-de-ló. Mas no telheiro não estava “ninguem” e na mangedoura, nem a sombra de uma palha. O Pedro então explicou o caso e disse-lhe assim:

— Deixe lá, menino. A jumentinha não valia o sustento e nem já se tinha nas pernas. Vae então, o senhor seu pae mandou-a botar fóra. E vae, eu fui. E vae, ella por lá ficou no matto ao Deus dará, até que Deus Nosso Senhor seja servido.

O João não disse uma nem duas. Poz pernas ao caminho e metteu-se no matto, sem se importar com uma chuvita miuda que principiava a cahir.

A "Malhada", que estava parada á beirinha de um regato, de cabeça pendurada, punha os olhos mortifcos na agua que corria, a pensar talvez como uma pessoa. Abraçou-a logo pelo pescoço e metteu-lhe na bocca o pão-de-ló, que ella comeu com delicia, rogando-se por elle, toda contente. E assim abraçados, os dous velhos amigos deram entrada no telheiro, para onde o Pedro logo trouxe um buçado de herva fresca.

Nisto apparece o pae, que era o fazendeiro mais rico do logar.

— Pedro! bradou elle, meio zangado, fingindo não vêr o pequeno, que assistia ao almoço da "Malhada". Quem teve o atrevimento de trazer para casa aquella cataplasma?!

O Pedro encolheu-se todo, apontando para o grupo.

— Ah! foi aquelle doutor de dez annos!? Foi o senhor quem metteu aqui esse bicho lazarento?

— Fui eu, paesinho...

E o João, que sabia na ponta da lingua tudo que aprendera nos estudos, fez, com a sua vozita doce, o seguinte discurso:

— Paesinho. A "Malhada" tem mais de vinte annos. Em toda a sua vida trabalhou para a casa,

andando ao sol e á chuva. Agora que já não pôde trabalhar, põem-n'a na rua e dizem-lhe que pôde ir morrer de fome a outra parte. Isto chama-se ingratição, como diz o Sr. Padre Antonio...

— Póde continuar o senhor doutor.

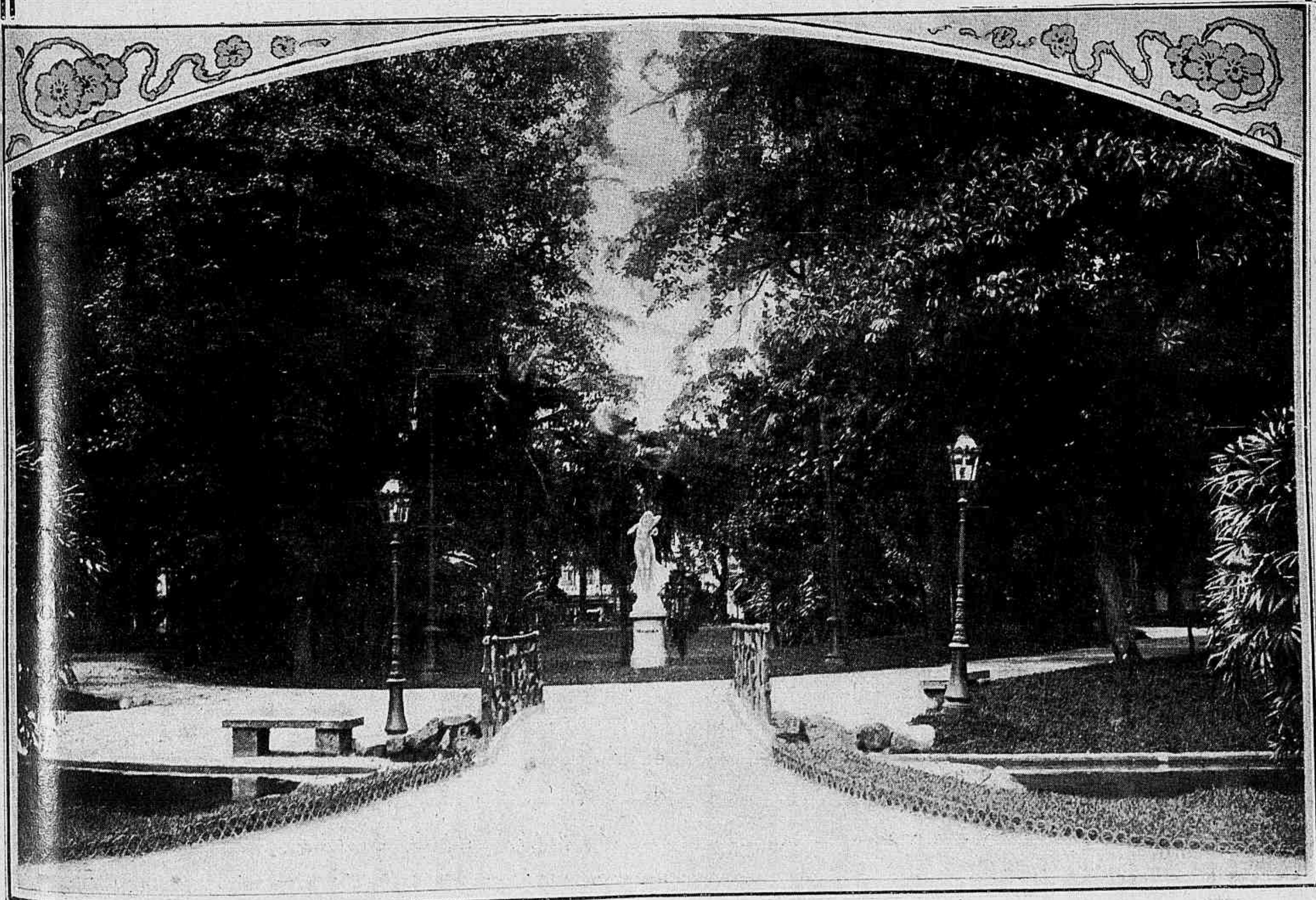
— Ora, se eu um dia fosse muito rico e o paesinho fosse muito pobresinho, e se eu fizesse o mesmo que se fez á "Malhada", o paesinho talvez não se queixasse, mas não gostava, com certeza. Foi o que succedeu á "Malhada": não disse nada, mas não gostou, ella que tanto gostava do seu cantinho.

O pae do João não disse palavra. Olhou para o Pedro que limpava os olhos á socapa, olhou para o filho, que mal media um metro de altura, e depois, pondo a mão na anca ainda roliça da jumentinha, que trincava uma alface, disse, fingindo-se zangado:

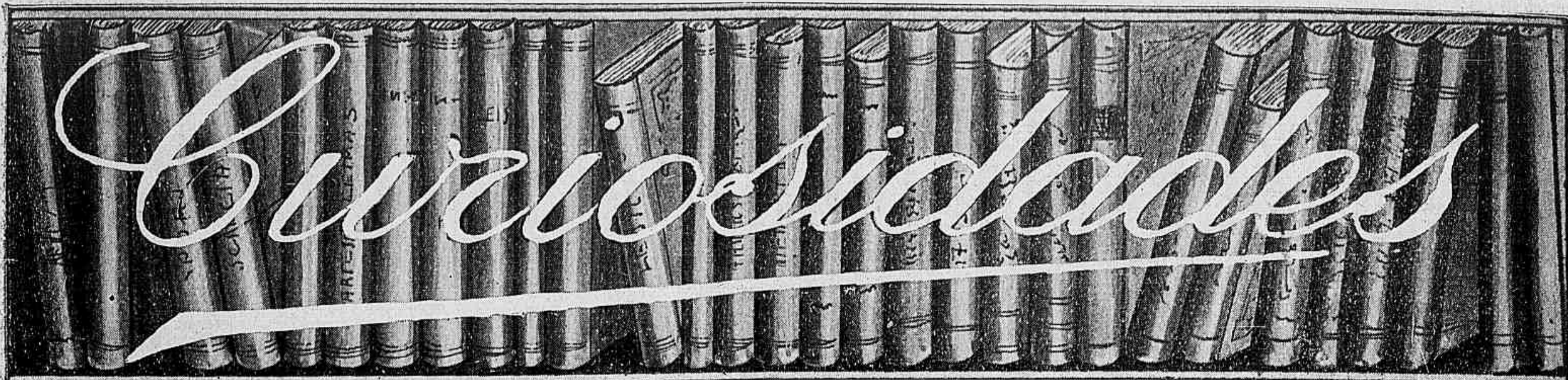
— Pois fica-te para ahi, já agora. Verdade, verdade, és quasi pessoa de familia, e onde comem dois, comem tres...

A "Malhada" morreu de velha. Velho morreu o fazendeiro. E o Joãosinho, que já tambem foi dar contas a Deus, foi na terra um grande poeta que teve o nome de João de Deus. L. T.

JARDINS DO RIO



Um aspecto do Passeio Publico



UMA HISTORIA DE MARK TWAIN

Quando Mark Twain, o grande humorista americano, era ainda jornalista principiante e simples "reporter" de um jornal em S. Francisco, uma senhora do seu conhecimento encontrou-o com uma caixa de charutos debaixo do braço, a olhar para a vitrine de uma loja.

— Mr. Clemens, — disse-lhe ella, — vejo-o muitas vezes com uma caixa de charutos debaixo do braço. Desconfio que fuma demais.

— Não é isso, minha senhora, — respondeu-lhe Twain, — é que ando a fazer a minha mudança.

ADIVINHAÇÃO DE CARTAS PENSADAS

Tomem-se vinte cartas e disponha-se sobre uma mesa, em dez grupos de duas, com as faces voltadas para cima, e de maneira que se veja o valor de todas. Diga-se depois, a diferentes pessoas, que retenham no pensamento, cada uma, um grupo de duas cartas.

Feito isto, levantem-se os dez grupos, sem os desarranjar, collocando-se uns por cima dos outros, e, em seguida, tornem a dispôr-se sobre a mesa, subordinados, porém, a este preceito:

Supponham-se escriptas as quatro palavras:

M	U	T	U	S
1	2	3	2	4
D	E	D	I	T
5	6	5	7	3
N	O	M	E	N
8	9	1	6	8
C	O	C	I	S
10	9	10	7	4

que comprehendem: $4 \times 5 = 20$ lettras, formando 10 grupos differentes, de duas lettras identicas, e colloque-se uma das cartas do primeiro grupo no primeiro numero 1, a outra, no segundo numero 1, por corresponderem estes dous numeros á mesma lettra M; depois, as cartas do segundo grupo nos numeros 2 e segundo 2 (lettra U), e assim successivamente.

Se uma das pessoas então declarar, que as duas cartas por ella pensadas estão, uma na segunda, outra na terceira fila, essas duas cartas occupam forçosamente os numeros 6 e 6, correspondentes á mesma lettra E. Se, as pensadas por outra pessoa estão ambas na quarta fila, essas correspondem á mesma lettra C, e occupam os numeros 10 e 10.

Embora a explicação desta habilidade de cartas seja extremamente simples, ella impressiona bastante as pessoas que não possuem o segredo em que é fundada.

OS TRINTA DINHEIROS DE JUDAS

Quanto valia cada uma das trinta moedas, que deram a Judas para elle entregar Jesus Christo?

As trinta moedas de prata de que falla o Evangelho (S. Matheus, XXVI, 15), foram trinta siclos; cada sielo vinha a pesar umas 14 e meia grammas. Os primeiros siclos santos cunharam-se em tempo dos Machabeus. Herodes, o Grande, tambem fez uma cunhagem de siclos, e parece natural que fossem desta cunhagem os que se entregaram ao traidor Judas.

O anverso representa um altar em fôrma de pyra, coroado de chammas, sendo as moedas, cunhadas pelo Rei da Judéa, as unicas em que se observa este symbolo.

O reverso parece representar a vara florida, e não uma espiga, conforme dizem alguns. A lenda em torno parece dizer: "Jerusalém, a santa".

Como estes siclos se pagaram do thesouro do templo, claro está que foram dos chamados siclos santos; e pesando cada sielo 14 grammas e meia de prata, os trinta siclos representam um peso de 426 grammas, equivalentes a uns 61.500 réis.

UM NAVIO COURAÇADO NO SECULO XVI

Quem julgaria, que os navios couraçados não são um invento moderno? Pois é um facto; porque o chronista Bosio, que escreveu, no seculo XVI, a historia da Ordem de Malta, faz já menção, naquella época, de um navio desse genero.

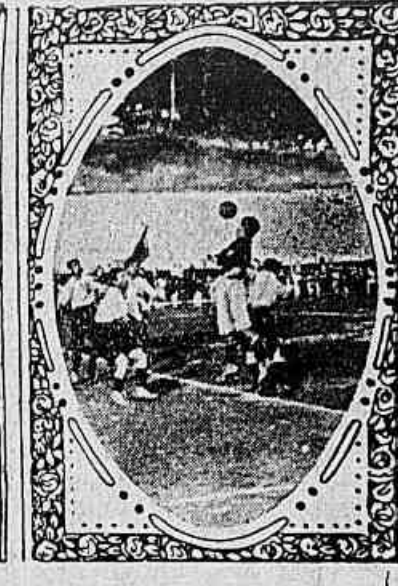
Era uma galera de guerra, a "Santa Anna", que os cavalleiros de S. João de Jerusalém tinham mandado construir e equipar a expensas suas, no anno de 1530. Fez parte da esquadra enviada por Carlos Quinto contra Tunis, para reconquistar esta cidade ao corsario Barbarôxa e restituil-a a Muley-Hassan desthronado.

A "Santa Anna" parece ter contribuido fortemente para o exito desta expedição, a qual foi commandada pelo famoso genovez André Doria.

O historiador Bosio faz a mais esplendida descripção do navio, com as suas seis pontes, a sua poderosa artilharia e os seus trezentos homens de tripulação. Havia a bordo uma espaçosa Capella, e até mesmo uma padaria

Mas o que a "Santa Anna" offerecia sobretudo como particularissimo na sua construcção, era uma "couraça de chumbo", fixada por arrebites de bronze, apparelho a que Bosio attribuiu a segurança do navio, que não foi damnificado pelos projectis, embora muitas vezes se tivesse empenhado na acção.

Póde ainda vêr-se uma imagem deste navio, nos frescos antigos do palacio dos Hospitalarios, em Roma.



Jockey Club

Grande

Premio

Expositores

e Classico

Outomno



Teve extraordinario brilho a segunda corrida do Jockey Club a que serviram de base o Grande Premio Expositores e o Classico Outomno.

Coube a victoria do primeiro, ao potro Demonio do Stud Souto e criação do Sr. Dr. Assis Brasil. O classico Outomno foi brilhantemente ganho por Black Sea, um bello potro filho de Dinna Forget.

A derrota do grande favorito do Premio Expositores, o potro Patrono, é explicada pelo estado da raia que era um verdadeiro lamaçal.

O filho de Premier Diamond que nos cotejos tinha mostrado qualidades que o fariam suppor invencivel, na prova real nunca conseguiu figurar, por mais esfor-



ços que empregasse o seu habil piloto.

Black Sea, o vencedor do classico Outomno revelou qualidades de animal de grande classe, mas ainda assim nos quiz parecer que a sua victoria foi levida á impericia com que foi dirigido o valente Dejaset.

E' possivel que nos successivos encontros Black Sea derrote sempre o Dejaset, mas no domingo não o derrotaria se o filho de Sizergh tivesse uma direcção segura, calma e habil.

Ao alto : os jockeys que tomaram parte no classico outomno:—Marcellino, Lourenço Junior, Luiz Araya, Domingos Ferreira, Pablo Zabala, Julio Alonso, Frank Brailhwaite, Domingos Suarez.

Ao centro :—Cruz Alta, por Ossary e Miss Martha, do Sr. General Pinheiro Machado, vencedor do pareo Experiencia.

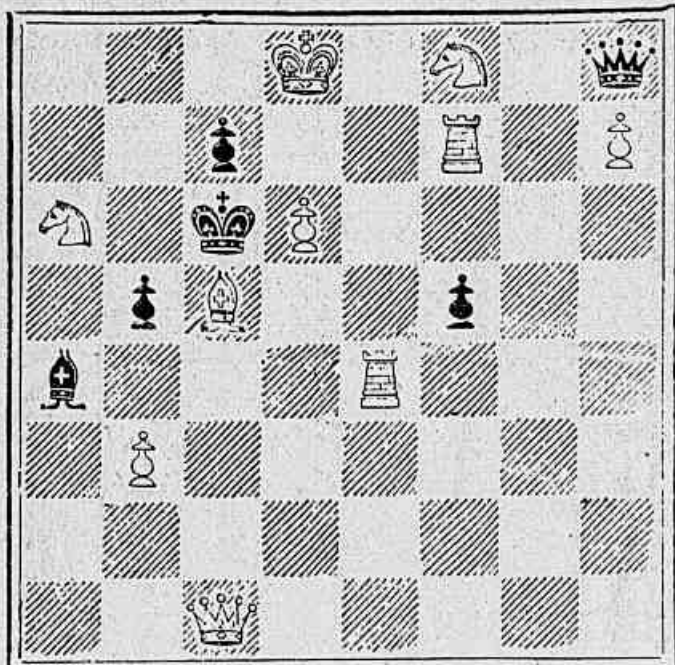
Em baixo :—Ay-moré, ex-Rañzinza, por Grey-Lege Hampton Ayres, do Stud Guerreiro, vencedor do pareo Velocidade





XADREZ

PROBLEMA n. 1.093 — C. Mackowski
Pretas: R 3 B D—D 1 TR—
— B 5 T D — P 4 C D — 2 B D
— 4 B R (6 peças).



Branças: R 8 D — D 1 B D
— T 4 R — 7 B R — B 5 B D
— C 6 T D — C 8 B R —
— P 7 T R — 6 D — 3 C D (10
peças). Mate em dois lances.

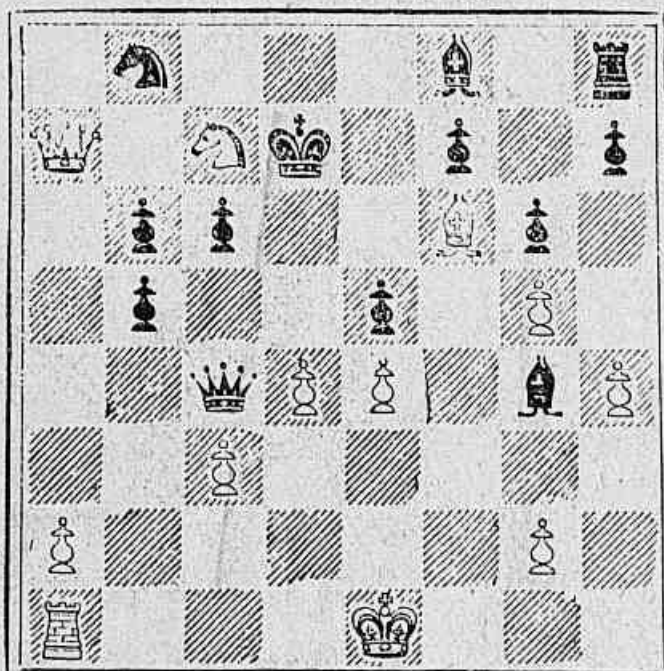
Em uma partida jogada recentemente entre Pelaska e um amador, ocorreu a seguinte interessante posição final em que aparentemente as brancas estão perdidas, pois parece impossível escaparem ao ataque das pretas cuja superioridade numerica de peças é manifesta.

Pelaska entretanto tirando partido da posição da dama de um modo verdadeiramente habil conseguiu dar mate em sete lances.

Deixamos aos nossos leitores o trabalho de achar o meio de effectuar o mate ao cabo de sete lances, isto como exercicio muito util aos amadores.

Aguardamos a remessa da solução deste fim de partida.

(Pretas — Amador)



(Branças — Pelaska)

Partida n. 369 — Gambito de Cunningham

Branças)

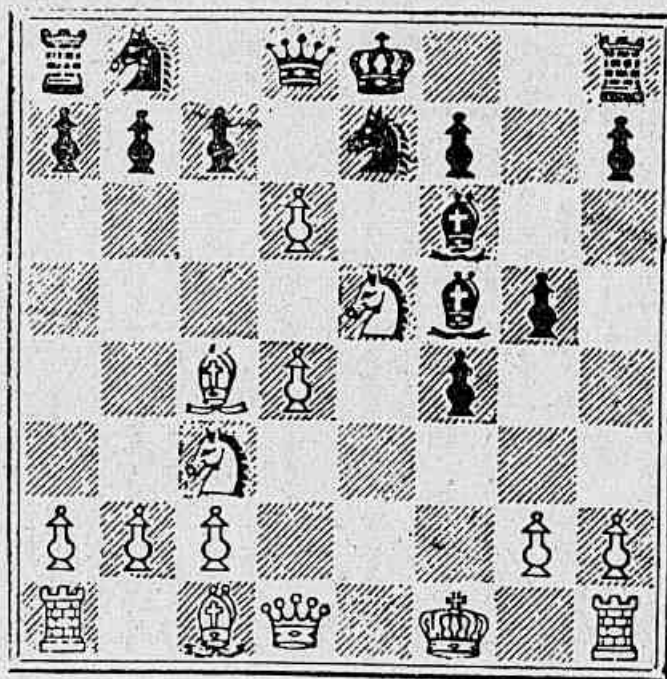
Pretas

(H. Beck.)

(Scedlbaner)

1 — P 4 R	P 4 R
2 — P 4 B R	P × P
3 — C 3 B R	B 2 R
4 — B 4 R	P 4 D
5 — P × P	B 5 T x
6 — R 1 B	B 3 B
7 — P 4 D	P 4 C R
8 — C 3 B	B 4 B
9 — C 5 R	C 2 R
10 — P 6 D	

(Pretas — Scheldbaeur)



Branças — H Bech

10 —	D × P
11 — C × P B R	D 5 C !
12 — D 2 R	P 6 B
13 — P × P	T 1 B
14 — C × P	C 3 B
15 — C 5 D	D 4 T ?
16 — B 2 D	Abandonam.

“O LABYRINTHO DA

THEORIA ENXADRISTA”

Com este titulo publica no ultimo numero da “Vienna Schach-Zeitung” o conhecido mestre Geor Marco, o seguinte:

“No torneio de Stockholmo, jogando contra E. Cohn, Alechine apresentou esta surpreendente novidade, na partida Escosseza: 1 — P 4 R — P 4 R — 2 — C 3 B R — C 3 B D — 3 — P 4 D — P × P — 4 — C × P — C 3 B R — 5 — P 5 R 1.

Este lance que constitue a novidade é uma boa idéa, pois as brancas sacrificam um pião para impedir o desenvolvimento das pretas, como se pôde ver na seguinte continuação — 5 — ... C × P — 6 — D 2 R — D 2 R — 7 — C 5 B R — D 3 R — 8 — C 4 D — D 4 D — 9 C 5 C D — 10 — C 3 B D — B 5 C D — 11 — B 2 D — D 3 R — 12 — Roque e as pretas tem uma posição difficil; a torre da dama só pôde entrar em acção depois de muitos lances e com grande perda de tempo e o rei tambem tem de se sujeitar a isso. A inovação de Alechine era pois considerada pelos amadores de combinações brilhantes e animadas como um valioso enriquecimento da theoria. Os criticos, porém, não se podiam conformar com esse systema de jogar. Estava de pé a pergunta

se a perda do pião era compensada pelo ataque obtido.

Ao Dr. J. Caldas Vianna, o eminente mestre do enxadrismo brasileiro agradeço a noticia que põe cobro a essa questão. Em uma carta do Rio de Janeiro, de 6 de Maio, communico-me elle a continuação 7... D 5 C D x — descoberta pelo Sr. Raul de Castro, do Club dessa cidade, que é uma refutação completa do ataque de Alechine.

Com effeito as brancas não tem continuação satisfactoria, vejamos: 5... C × P — 6 — D 2 R — D 2 R — 7 — C 5 B R — D 5 C D × — 8 — a) — B) — c)

(a) — 8 — B 2 D — D × P C e as pretas estão visivelmente melhor.

(b) — 8 — P 3 B D — D 5 R — 9 — C 3 R — B 2 R e as brancas nada de serio tem a emprender e não tem nada que compense o pião de menos.

(c) — 8 — C 3 B D — P 3 D — 9 — C 3 R — B 2 R e as brancas não tem nenhuma perspectiva de recuperar o pião; se tentam 10 — P 4 B R o seguimento 10 — ... B × C — 11 — P × C — C 5 R ! dá igualmente vantagem às pretas.”

SOLUÇÕES

PROBLEMA n. 1.089 — H. Williams — 1 P 4 D.

PROBLEMA n. 1.090 — J. Winter Wood — 1 C 6 C R.

*
**

Resolvidos pelos Srs.: Felton. M. Salema, S. de Castro, Zut. Omega, J. Bolton, Selino Habod. João Ehers, Cassiano Ludoviko. Senborita Alpha, Amilcar (Juiz de Fora) V. N., A. de Oliveira, Coriolano, Romulus & Remus, Salvio e Petronio.

CORRESPONDENCIA

Omega — Agradecendo as boas expressões de sua carta avisamos-lhe de que o seu problema em dois lances tem mate com o jogador B 5 D x. e o problema em tres lances resolve-se em duas jogadas: 1 B 6 B R seguido de C 8 T R mate.

Pedimos que nos envie copia do problema ha tempos remetido a que allude.

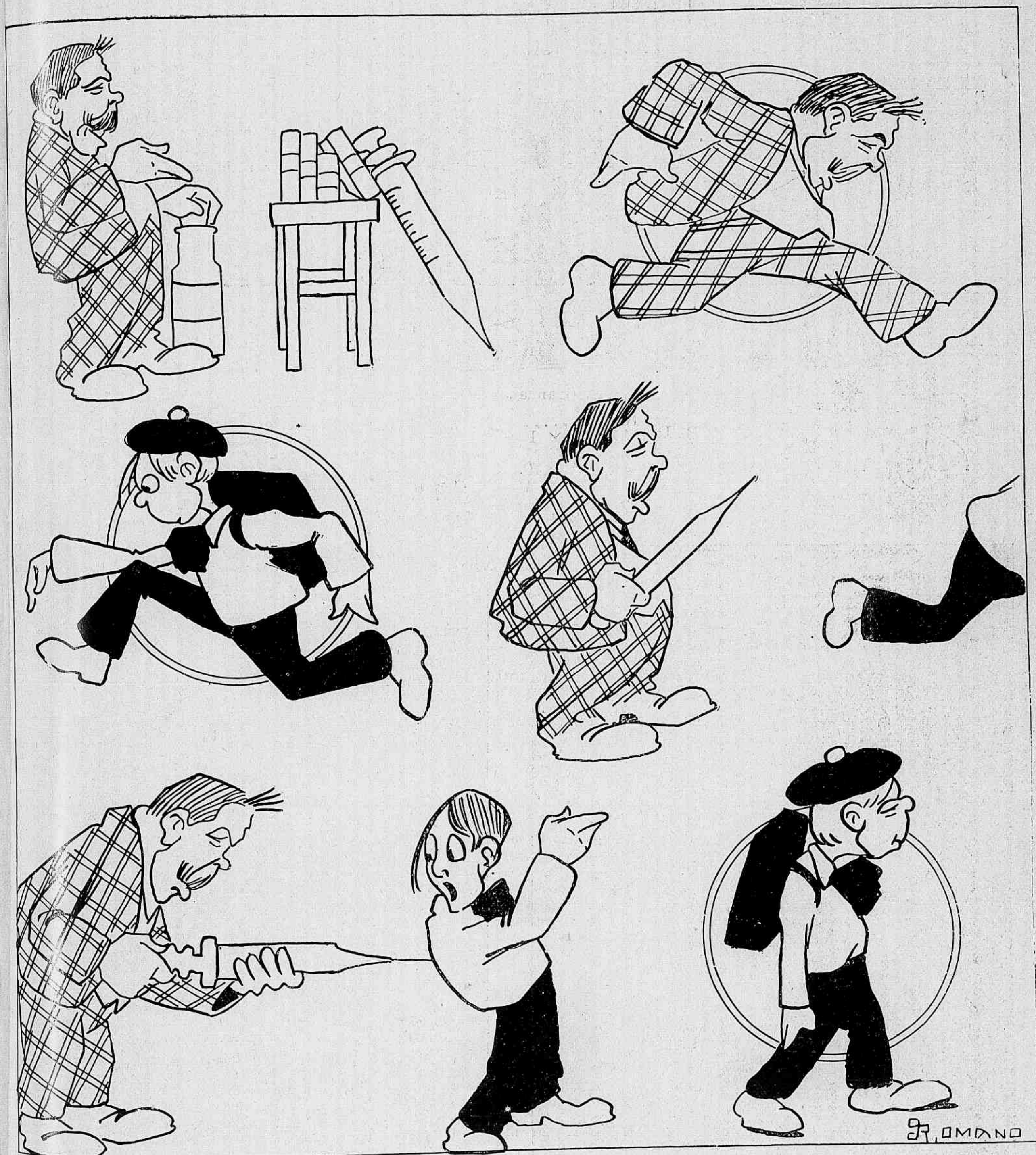
Ludoviko — A sua correspondencia será sempre recebida com prazer.

EN PASSANT

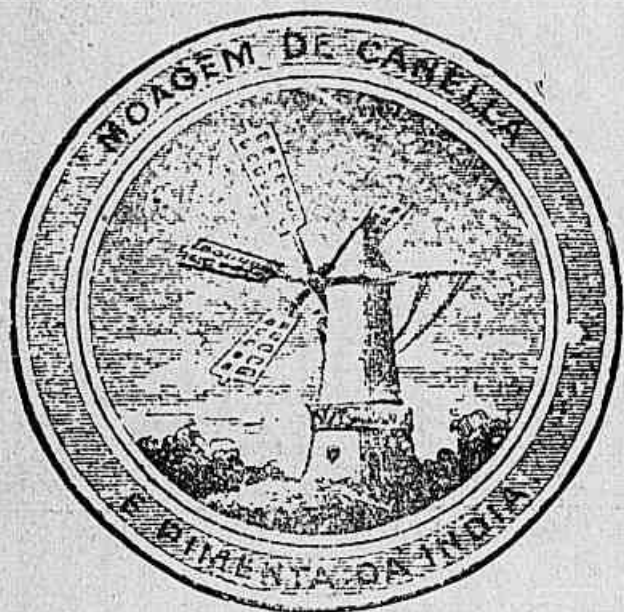
Agradecemos summamente as amaveis phrases com que alguns amadores saudaram por carta ao reaparecimento desta seccão, com especial menção ao nosso distincto collega d' O Imparcial, cuja referencia em sua apreciada seccão muito nos captivou.

HEIBAS.

AS DESCOBERTAS DO D^R SERINGA



- 1º—Foi tal o successo do primeiro preparado, que o grande sabio quiz fazer experiencia do segundo.
- 2º—Sem perda de tempo foi procurar Casusa.
- 3º—Cada vez mais levado, Casusa vinha do collegio aos pinotes feito cabrito.
- 4º—O Dr. Seringa esperou que Casusa fosse brincar no jardim seguindo-o de perto.
- 5º—Na melhor occasião deu-lhe a injeccão de agua de bananeira.
- 6º—No outro dia Casusa voltou do collegio de modo muito differente parecia um anjo.

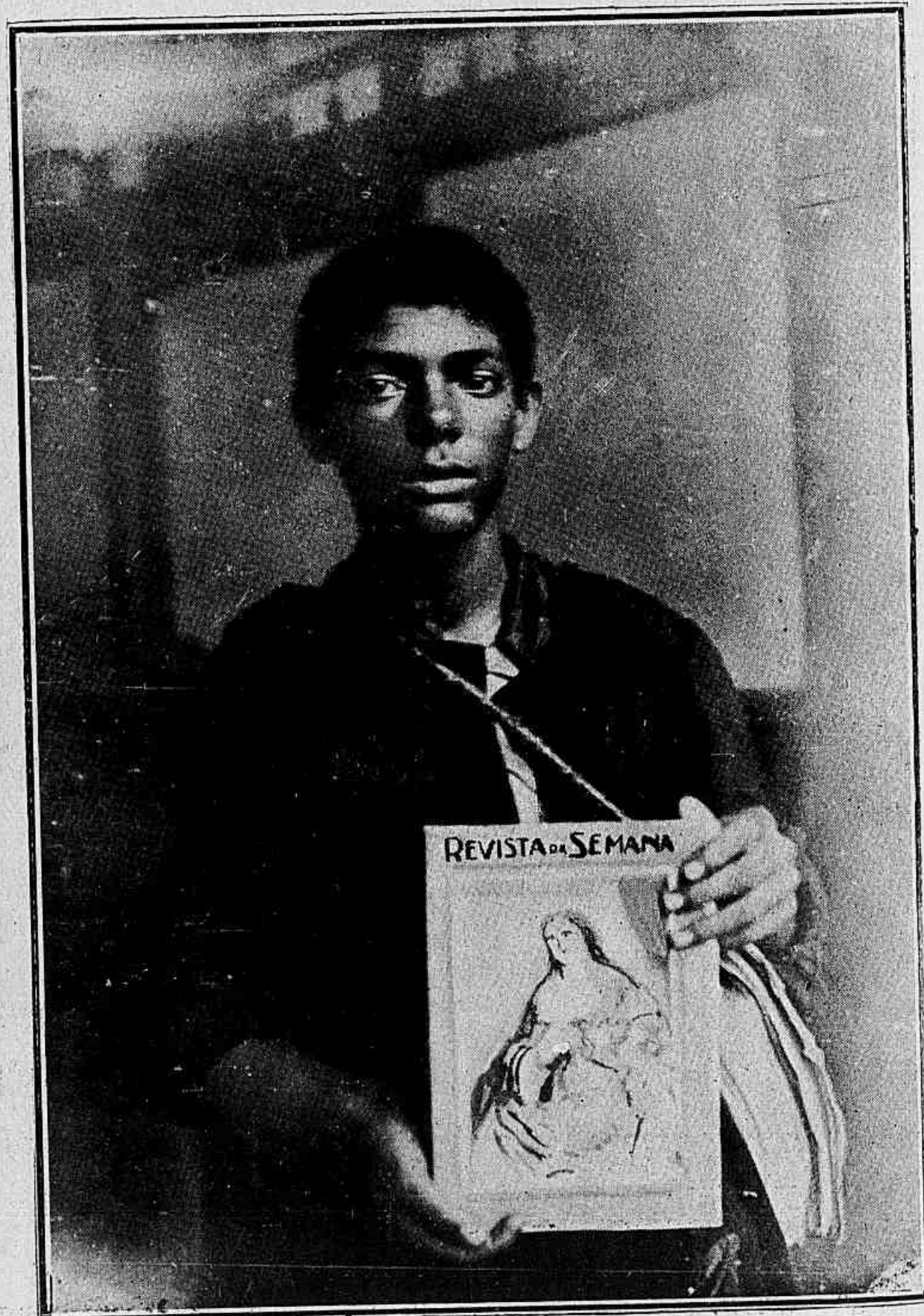
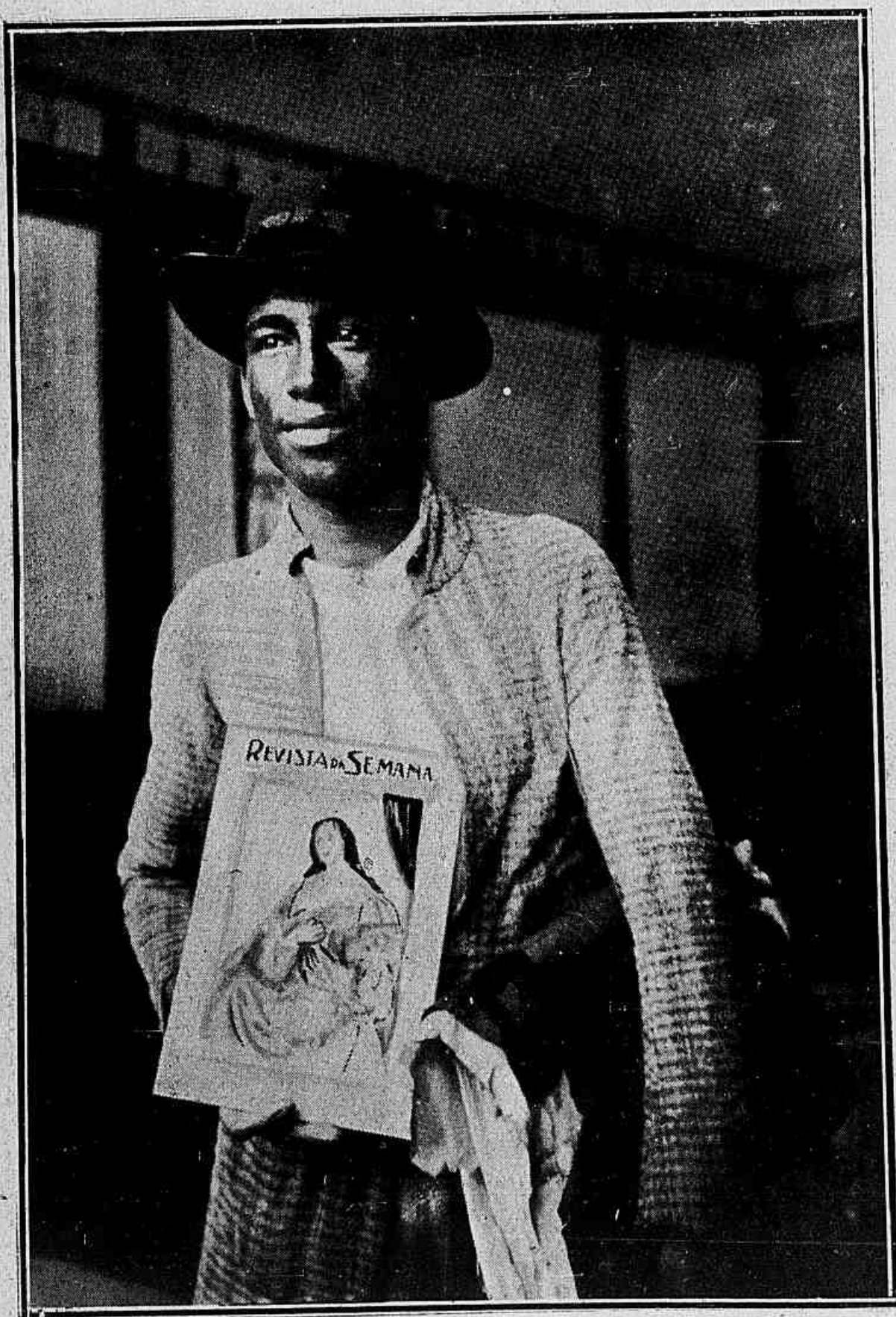


AO MOINHO DE OURO

Fabrica de café moido

Chocolate e Bonbons

2, Luiz de Camões, 2



Um dos vendedores da "Revista da Semana" premiados

Um dos vendedores da "Revista da Semana" premiados

Como 90 gr. de Pilules Apollo fizeram perder 20 kilos de gordura no espaço de 26 dias

Estes resultados parecem-nos incriveis e são exactos. Podereis facilmente obtel-os em vós mesmo eguaes. Vós, que, hoje, estaes fatigada ao menor esforço, que seguís talvez um regimen severo, que viveis ameaçada por doenças sem conta, que soffreis com os olhares trocistas suscitados pela vossa gordura cujo vulto espesso é exactamente o opposto ao que exigem a um tempo a elegancia e a moda actual; vós tambem, senhor, que sois vencido na luta pela vida por essa enfermidade que paralysa a vossa actividade, rejubilae porque em breve sereis de novo agile lesto como outr'ora, comereis o que vos agrada, não temereis mais a doença, podereis seguir a moda, tratar alegremente dos vossos negocios, em breve se abrirá para vós uma vida nova, porque as PILULES APOLLO vão curar-vos, e quando dizemos curar, entendemos bem *curado para sempre*, curado sem que a doença volte.

Existem outros remedios, outros methodos que produzem ás vezes um emmagrecimento passageiro, mas só as PILULES APOLLO produzem um emmagrecimento a um tempo completo e definitivo. Eis por que:

Os outros methodos e remedios tiram a gordura mas não prevêem nada para evitar a sua volta durante a duração do tratamento. Deixam o corpo talvez mais leve, talvez mais esbelto, mais anemiado.

As PILULES APOLLO têm um duplo effeito; suprimem a gordura, sim, mas—e isto é essencial tonificam tambem o systema nervoso, activam a digestão e assimilação, substituem a espessa e inutil camada de gordura por uma leve, elegante e solida couraça de musculos.

A pelle, em vez de ficar cahida e anemiada, torna-se elastica e toma uma frescura rosada, indicio certo de que um sangue activo e puro circula nas veias.

Compreendeis agora? Vêdes o perigo dos productos que tiram ao vosso corpo um massa inutil, é verdade, mas que fazia delle uma parte interessante sem fazerem nada para pensar a chaga entreaberta?

As PILULES APOLLO são ao mesmo tempo um reductor maravilhoso e um balsamo soberano. Ellas eliminam a gordura perigosa, mas substituem-n'a por um ductil espartilho de musculos.

Parece-nos que estas explicações são claras, tão simples, tão faceis de comprehender, que é inutil insistir.

Todas aquellase todos aquelles que tiverem a intelligente curiosidade de lêr estas linhas, começarão certamente desde hoje a cura das PILULES APOLLO porque comprehenderam bem que só ellas podem fazer emmagrecer sem anemiar nem esgotar o corpo, só ellas permitirão que aprecieis em breve, sem restricção e sem receio de que volte, todas as alegrias da saude e da agilidade tornadas a encontrar.



NOTA—O frasco de PILULES APOLLO é expedido franco contra 6 frs. pela Sr. J. Ratié Pharmaceutico, 45 rua de l'Echiquier, Paris. Deposito no Rio de Janeiro: André de Oliveira, rua Sete de Setembro n. 39, e em S. Paulo: Baruel & C.



PARA OS CABELLOS BRANCOS VICTORY

Não é tintura

Não contém nitrato de prata

Devolve aos cabellos sua primitiva côr, com toda a naturalidade.

NÃO MANCHA — Única no mundo que se usa com as próprias mãos, como outra qualquer loção de tocador.

Formula da **AMERICANS PRODUCTS CHIMISTES Co., N. Y. U. S.**

Vende-se nas principaes perfumarias, pharmacias e barbearias

Depositarior no Rio de Janeiro: **COELHO BASTOS & C.^a**
Ourives 40, 42 e 44

Cuidado com as imitações. A **VICTORY** nada tem de semelhante com outros preparados que se annunciam para o mesmo fim.

PURÉE DE NABOS

Descascam-se uns dez nabos e cozem-se em agua e sal. Depois de cozidos, tiram-se da agua, enxugam-se e misturam-se para fazer a purée. Deitam-se em seguida neste purée um bocado de manteiga do tamanho de um ovo, sal, pimenta, e põe-se ao lume. Este purée serve para costeletas, bifes, etc.

CLARIFICAÇÃO DO ASSUCAR

Para dous e meio a tres kilos de assucar, bate-se uma clara de ovo em dous e meio decilitros de agua. faz-se ferver o assucar até subir tres vezes, acalmando-se a ebulição com um pouco de agua fria, que se deitará no assucar á medida que elle subir. Tire-se então do lume, deixa-se repousar e tira-se-lhe a espuma com uma espumadeira. Deita-se em seguida um pouco d'agua, torna-se a deixar ferver, espreme-se outra vez e passa-se pelo peneiro.



Véritable Eau
de Ninon
*Talisman de mocidade
e beleza*
Duvdet de Ninon
Aveluda e idealisa o rosto
Sède Sourcillière de Ninon
Realça a expressão do olhar
Véritable Lait de Ninon
Embranquece o collo
Poudre Cap Iilus
Devolve ao cabelo o esplendor primitivo
PARFUMERIE NINON — PARIS — 31 Rue du 4 Septembre
Vende-se nas principaes perfumarias do Brasil

SAQUES

Sobre PORTUGAL, HESPAHNA,
ITALIA, TURQUIA,
FRANÇA, ALLEMANHA, Etc.

Pagaveis á vista e entregues immediatamente **CARTAS DE CREDITO E MESADAS**. — Cobranças e pagamentos telegraficos, no pais e exterior. — **COMPRA E VENDA** de notas e moedas estrangeiras.

ZENHA, RAMOS & C.

(ESTABELECIDOS EM 1873)

73, Rua Primeiro de Março, 73

Telefone N. 309—RIO DE JANEIRO

CREME DE CHOCOLATE

Ferva-se meio litro de leite com 100 grammas de assucar. Logo que levante fervura, tire-se do lume e deite-se uma pequena porção numa caçarola, derretendo na mesma porção duas pastilhas ou páos de chocolate, triturando-os bem para que fiquem reduzidos a pó. Logo que o chocolate estiver derretido, addicione-se-lhe o resto do leite com o assucar e deixe-se esfriar. Batam-se em seguida tres gemmas de ovos e uma clara, e deitem-se, mexendo com rapidez e sem parar, no chocolate, com o leite já frio. Passe-se depois por um peneiro bem fino, e acondicione-se em boiões ou em pratos côvos. Aqueça-se ou coza-se em banho-maria, ou num forno moderadamente quente.

GELADOS DE FLOR DE LARANJA

Tome-se dois punhados de flôr de laranjeira, todas escolhidas, que se deitarão numa sorveteira com 500 grammas de assucar; meça-se um litro de agua, que se fará ferver, e despeje-se na sorveteira sobre a flôr e o assucar, o sumo de dois limões; cubra-se com a sua cobertura e deixe-se estar de infusão durante duas horas; depois passe-se pela peneira de seda e faça-se gelar em seguida.

UMA GRANDE OBRA

O Diccionario das Seis Linguas

Com a pronunção figurada de todas. Poupa a consulta de muitos dictionarios especiaes, pois comprehende
nada menos de

30 DICCIONARIOS

Estes 30 dictionarios são :

Francez-allemão
Allemão-francez
Francez-inglez
Inglez-francez
Francez-italiano
Italiano-francez
Francez-hespanhol
Hespanhol-francez
Francez-portuguez
Portuguez-francez

Allemão-inglez
Inglez-allemão
Allemão-italiano
Italiano-allemão
Allemão-hespanhol
Hespanhol-allemão
Allemão-portuguez
Portuguez-allemão
Inglez-italiano
Italiano-inglez

Inglez-hespanhol
Hespanhol-inglez
Inglez-portuguez
Portuguez-inglez
Italiano-hespanhol
Hespanhol-italiano
Italiano-portuguez
Portuguez-italiano
Hespanhol-portuguez
Portuguez-hespanhol

«Nem só em Portugal, onde foi publicado. mas ainda em toda a Europa civilizada será saudada esta publicação como *obra nimamente pratica e efficaz*, e em presença do extraordinario desenvolvimento adquirido pelo estudo das linguas nestes dez annos mais recentes, licito é vaticinar a um *diccionario redigido e coordenado com tanto esmero, qual é este* que tenho presente, exito extraordinario a par de legitimo.—*Alex. Bruns*».

A obra compõe-se de um grosso volume de mais de 2.000 paginas, nitidamente impresso, magnificamente encadernado em carneira. pelo modico preço de 10\$000
Pelò correio mais 1000 rês para portez e registro

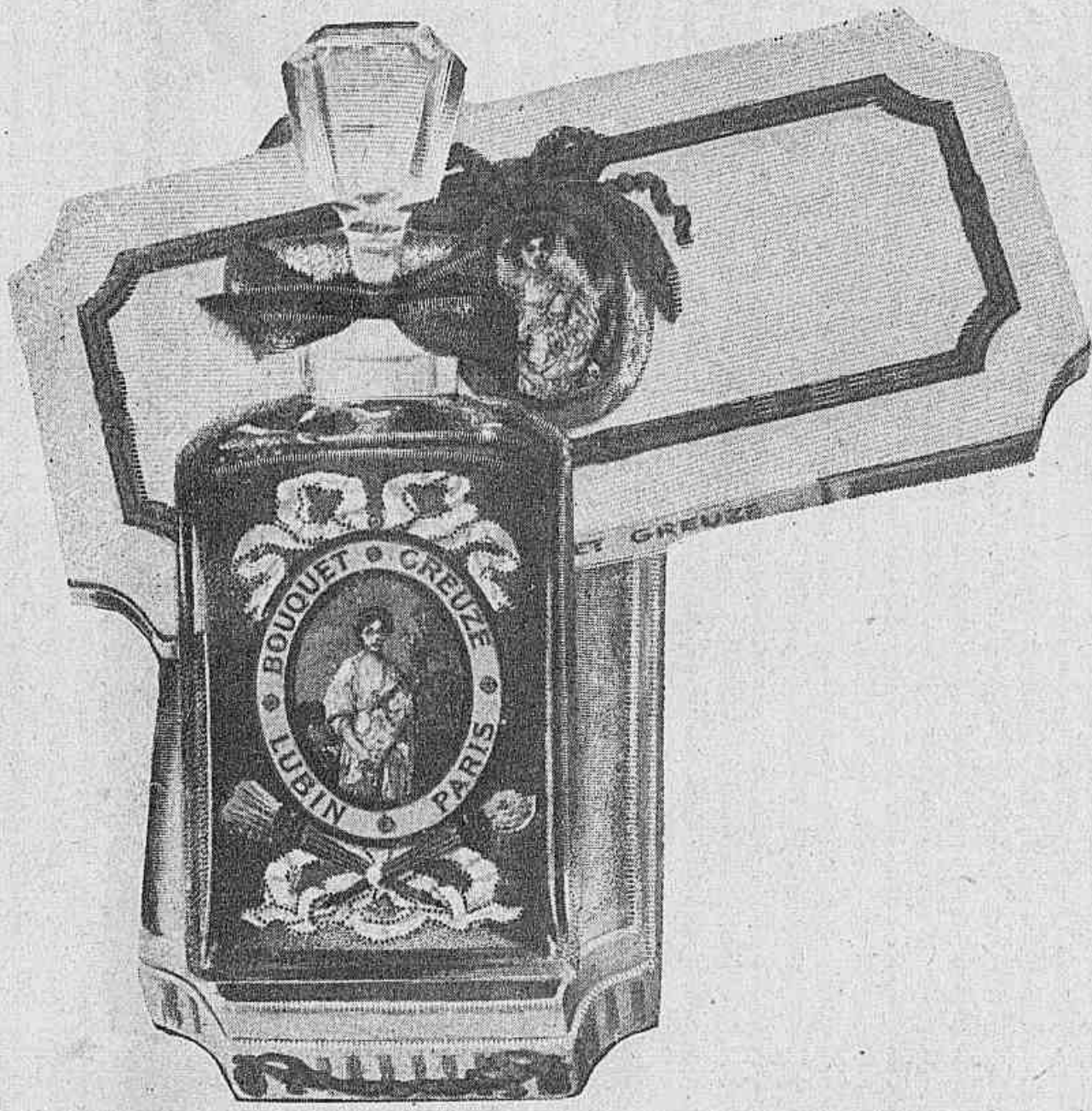
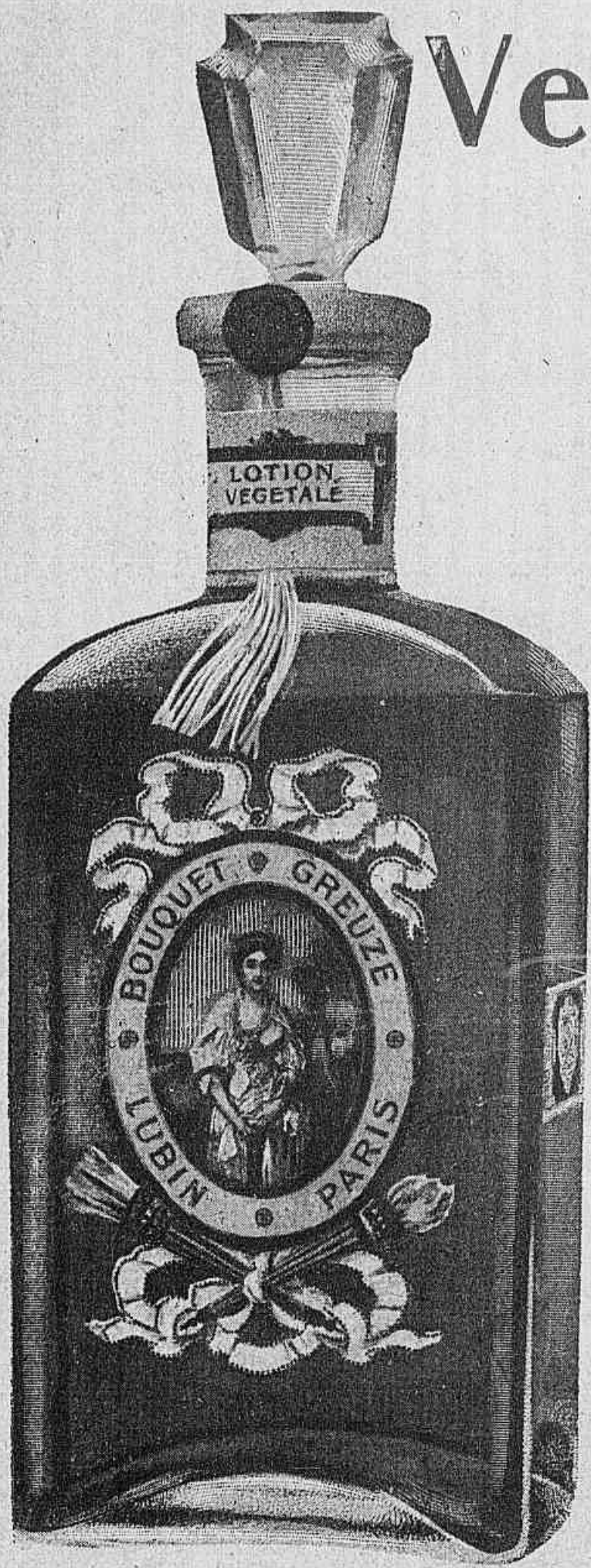
Pedidos á **Secção Editora**
do

JORNAL DO BRASIL

110, AVENIDA RIO BRANCO, 112 (2º andar)

← RIO DE JANEIRO →

Vende-se em todas



as perfumarias

E NOS

ARMAZENS GASPAR

18

Praça Tiradentes

Esquina da Rua Sete de Setembro

